

15 ESPORTES

DESAFETO DE LUXEMBURGO, RODRIGO CINTRA, O ÁRBITRO DE FUTEBOL DE 34 ANOS QUE SERÁ SECRETÁRIO DA COPA, QUER VIRAR NATALENSE

# NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

GOVERNO DO ESTADO VAI REEXAMINAR FARRA DE CONCESSÕES DOS "REGIMES ESPECIAIS" DE FISCALIZAÇÃO



21 ECONOMIA

## NATAL A CAPITAL DOS GRANDES NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

Um feirão de luxo, gigantesco, para marcar a dimensão do crescimento do mercado imobiliário de Natal. O 10º Salão Imobiliário, que começa na quarta, terá 256 expositores e expectativa de fechar R\$ 500 milhões em negócios. Mais de 30 mil visitantes são aguardados

NEY DOUGLAS / NJ

05 BRASIL

# EMBAIXADOR POTIGUAR CONTA O DRAMA DO TSUNAMI NO JAPÃO

**/TRAGÉDIA/** REPÓRTER DO NOVO JORNAL CONVERSA COM O EMBAIXADOR BRASILEIRO NO JAPÃO, O POTIGUAR MARCOS ABBOTT GALVÃO, E ELE REVELA A DIFICULDADE DE ACOMPANHAR AS CONSEQUÊNCIAS DO TERREMOTO E AINDA TENTAR FALAR COM A FAMÍLIA NO BRASIL

17 CULTURA



REPRODUÇÃO

## OS POETAS DE NATAL, POR SEUS INTELLECTUAIS

O NOVO JORNAL ouviu 27 escritores, artistas e intelectuais para saber quem é o maior poeta potiguar, do passado e do presente. Jorge Fernandes (foto) e Zila Mamede foram os mais citados.

03 POLÍTICA

## COMBUSTÍVEL VAI SUBIR PARA BOLSA-FAMÍLIA TER REAJUSTE

09 CIDADES

## RN JÁ TEM 18 UNIVERSIDADES PRIVADAS

08 ECONOMIA



DIVULGAÇÃO / PETROBRAS

## PETROBRAS TEM META DE INVESTIR MEIO BI EM EXPLORAÇÃO

Apesar de boa parte dos seus campos no RN já estarem na fase considerada "madura", ou seja, com o pico de produção ultrapassado, a Petrobras manterá os investimentos de R\$ 500 milhões em exploração.

11 CIDADES

## FILHA DE WILMA GANHAVA NO MEIOS O DOBRO DO QUE RECEBIA UM SECRETÁRIO

Enquanto os servidores do Meios reclamam atrasos de três meses nos salários, uma ex-presidente, Ana Cristina de Faria Maia, recebia R\$ 18 mil, o dobro do valor pago a um secretário, mesmo depois de ter deixado o comando da entidade.

IVAN CABRAL





► A ministra Carmem Lúcia concedeu liminares favoráveis aos partidos

## SUPLENTES: AGU RECORRE AO SUPREMO

**/ ELEIÇÕES-2010 /** ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO QUER MANTER POSSE DOS SUPLENTES DAS COLIGAÇÕES E NÃO DOS PARTIDOS

FOLHAPRESS

**REPRESENTANDO A CÂMARA** dos Deputados, a AGU (Advocacia-Geral da União) entrou com recurso no STF (Supremo Tribunal Federal) contra duas liminares que determinaram a posse de suplentes dos partidos e não das coligações nas vagas abertas por deputados que se licenciaram para assumir cargos no Executivo.

Segundo o texto, a interpretação da ministra Carmem Lúcia de que o STF já definiu que o mandato pertence ao partido não pode ser aplicada nos dois casos.

Os recursos foram produzidos pelo escritório da AGU na Câmara, que trabalha em parceria com a procuradoria da Casa. A AGU sustenta que a manutenção da posse dos substitutos dos partidos provocará a "desfiguração do sistema representativo".

"O Escritório da AGU na Câmara dos Deputados demonstra nos recursos a impropriedade da analogia com os precedentes do STF e do Tribunal Superior Eleitoral relativos à infidelidade partidária, já que se tratam de matéria distinta, inerentes ao exercício do mandato. A AGU entende que as regras de investidura dos suplen-

tes produzem efeitos para após as eleições e não se confundem com as normas relativas ao exercício do mandato", disse.

O documento argumenta ainda que a posse dos suplentes dos partidos podem provocar prejuízos financeiros aos cofres da União.

"A persistência dessas liminares importa pagamentos, pela União, de salários a parlamentares e aos servidores por eles contratados, além de verbas de gabinete, de ajudas de custo e de auxílio-moradia, cujos valores dificilmente reverterão aos cofres do Tesouro caso denegados os pedidos."

Para a AGU, a posse dos suplentes dos partidos é "preocupante" e pode gerar um efeito cascata.

"Só no âmbito federal, há atualmente 30 titulares licenciados ou investidos em outros cargos, e em razão das decisões agravadas (recursos) vem crescendo, diariamente, a quantidade de impetrações com o mesmo objetivo. Há notícias de que tais precedentes desencadearam inúmeras impetrações nas esferas estaduais, deflagrando verdadeiras batalhas jurídicas pelas cadeiras das Assembléias Legislativas."

**/ ARGENTINA /**

## ELEIÇÕES COMEÇAM HOJE E VÃO ATÉ NOVEMBRO

FOLHAPRESS

**A ARGENTINA ABRE** hoje seu extenso ano eleitoral, com a disputa pela governança da província de Catamarca, num processo que levará pelo menos oito meses.

Se a eleição presidencial, em 23 de outubro, avançar para um segundo turno, o eleitor argentino só terminará de votar em novembro.

O pleito de hoje será também o primeiro teste do kirchnerismo nas urnas desde a morte de seu mentor, o ex-presidente Néstor Kirchner, no fim do ano passado.

Ao contrário do Brasil, regido por uma Constituição só e com eleições simultâneas para presidente e para os governos dos Estados, na Argentina cada província tem uma legislação própria. As re-

gras e datas também são distintas.

Catamarca, no norte, é uma das três províncias cujo governador pode se reeleger indefinidamente: Brizuela del Moral, o atual mandatário da UCR (União Cívica Radical), tenta o terceiro mandato. Seu partido comanda Catamarca, e seus 350 mil habitantes, há 20 anos.

Sua rival é a atual senadora Lucía Corpacci, lançada numa chapa puro sangue pelo Partido Juscialista, da presidente Cristina Kirchner.

A maratona continua no próximo domingo, com eleição provincial em Chubut. Até as eleições presidenciais, os argentinos terão folga das urnas somente em novembro.

O longo processo eleitoral, com votações em datas distintas, suscitou um debate sobre a praticidade da medida. Para muitos políticos, a eleição torna-se um fardo para o eleitor.

"Não há dúvida de que convocar os cidadãos para votar várias vezes causa um desgaste", disse o presidente da Justiça Eleitoral argentina, Alberto Della Via.

**/ PESQUISA-IPEA /**

## CHEFES DE FAMÍLIA SEGUROS NO EMPREGO

FOLHAPRESS

**PESQUISA DO IPEA** (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) aponta que cerca de 78% dos responsáveis pelos domicílios no país se sentem seguros em sua ocupação atual, dado levemente inferior a janeiro (80%).

Todas as regiões apresentam números superiores à média nacional, exceto o Nordeste (68%). Quando o foco da pergunta

passa para os demais membros da família, o otimismo diminui: 70% sentem segurança nas ocupações de todos os membros.

O item faz parte do IEF (Índice de Expectativas das Famílias), que aponta ainda que os brasileiros continuam otimistas em relação à situação socioeconômica do país. O indicador registrado em fevereiro (65,3 pontos) recuou 2,8% ante o mês anterior (67,2 pontos), mas o dado ainda indi-

ca otimismo segundo a metodologia aplicada.

Essa é a sétima edição da pesquisa mensal do Ipea, realizada em 3.810 domicílios distribuídos por mais de 200 municípios em todos os Estados. Todas as regiões apresentaram queda no índice. O Centro-Oeste apresentou a maior pontuação em fevereiro (73,6), seguido do Sul (65,9%).

Sobre a situação econômica do país, 61,8% das famílias dizem acreditar que o Brasil passará por melhores momentos nos próximos 12 meses, ante 64% no mês anterior.

O levantamento mostrou ainda que 75,5% das famílias brasileiras indicaram estar melhor fi-

nanceiramente hoje do que um ano atrás, percentual ligeiramente menor que no mês anterior (76,8%). No outro lado, houve aumento de 17,6% para 19,3% na proporção de famílias que acreditam ter piorado financeiramente.

No item sobre consumo de bens duráveis, 55,2% das famílias brasileiras afirmaram que o momento é propício, contra 38,7% que não acham o momento ideal para as compras.

Na análise sobre endividamento, os resultados se mantiveram praticamente inalterados em relação aos do mês anterior, com 8% que se consideram muito endividados e 50,7% que afirmam não possuir dívidas.

### PÓS-GRADUAÇÃO

**MAIS DE 3 MIL  
PROFISSIONAIS  
SE ESPECIALIZAM  
NA UnP NESTE  
MOMENTO.  
E AÍ, VAI FICAR  
PARA TRÁS?**

*Mariana Bezerra Melo do Vale*  
**MARIANA BEZERRA MELO DO VALE**  
ALUNA DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

**A Pós-graduação UnP é recomendada porque:**

- *Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração.*
- *Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.*

- **GASTRONOMIA REGIONAL BRASILEIRA**  
**INÍCIO: 19 DE MARÇO**
- **GESTÃO DE EVENTOS**  
**INÍCIO: 19 DE MARÇO**
- **SEGURANÇA DOS ALIMENTOS EM UNIDADES GASTRONÔMICAS**  
**INÍCIO: 19 DE MARÇO**
- **MBA EM GESTÃO DE PESSOAS**  
**INÍCIO: 26 DE MARÇO**
- **PEDAGOGIA EMPRESARIAL ESTRATÉGICA**  
**INÍCIO: 19 DE MARÇO**
- **MBA EM LOGÍSTICA**  
**INÍCIO: 26 DE MARÇO**

Conheça os cursos de Pós-graduação com matrículas abertas em: [www.unp.br](http://www.unp.br)

**Universidade  
Potiguar**  
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

**Natal:**  
**(84) 3215.1234**

Com você para um futuro melhor. [facebook.com/unpsocialclube](https://www.facebook.com/unpsocialclube)

# BOLSA MAIS PESADA LÁ E CÁ

**/ MAIS IMPOSTO /** AUMENTO DADO PELO GOVERNO FEDERAL SOMADO AO INCREMENTO SANÇIONADO NO FINAL DO ANO POR IBERÊ FAZ O BOLSA FAMÍLIA INFLAR. E QUEM VAI PAGAR A CONTA É O CONTRIBUINTE ATRAVÉS DO AUMENTO NA ALÍQUOTA DO ICMS DA GASOLINA E ENERGIA ELÉTRICA.

CRISTIANO FÉLIX  
DO NOVO JORNAL

A PARTIR DO próximo dia 29 de março os potiguares irão pagar mais caro pela gasolina comum e energia elétrica para que o governo possa elevar a arrecadação e, assim, aumentar em 15% o valor do Bolsa Família pago aos beneficiários do Rio Grande do Norte.

O acréscimo foi aprovado pelo plenário da Assembleia Legislativa - com a diferença de um voto - a 19 de dezembro do ano passado e sancionado pelo então governador Iberê Ferreira de Souza (PSB) no dia 27 seguinte, passando a vigorar em 1º de janeiro último.

Apesar de já terem transcorrido quase três meses, até a semana passada a atual administração não sabia das especificidades do incremento. Acreditava que a lei havia sido aprovada com algumas modificações e não contava com a cobrança de mais 2% do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os dois itens.

"Essa informação me pega completamente de surpresa, muito mais pela sobretaxa. Nossa bancada trabalhou no sentido de não

aprovar a cobrança que estava vinculada na proposta do antigo governo, mas só agora fiquei sabendo que a votação foi vencida pela diferença de um voto. É realmente muito estranho porque se sabia que aquela era uma medida meramente eleitoreira, apresentada sem que houvesse sido feito nenhum tipo de estudo", destaca Paulo de Tarso.

A conversão em moeda eleitoral se daria pelo fato de o Iberê Ferreira, que tentava ser reconduzido ao executivo, ter submetido o pedido ao legislativo em pleno curso da campanha eleitoral. A proposta do ex-governador, de um aumento de 15%, apontava que a diferença seria paga com recursos da arrecadação do Estado, aumentada em virtude da nova alíquota do ICMS sobre a gasolina e a energia elétrica fornecida às residências com consumo mensal acima de 300 kW.

Antes mesmo de o projeto ser lido no plenário da Assembleia, foi usado para atrair votos, ocupando espaços nos diversos meios utilizados pelo marketing eleitoral. Um dia depois de ser protocolado na Casa, já estava no horário reservado à propaganda eleitoral de Ibe-

rê Ferreira de Souza. E no seguinte, ganhou espaço também na faixa destinada à coligação "Força da União", que tinha como vice na chapa encabeçada por Rosalba o então presidente da Assembleia Legislativa, Robinson Faria (PMN).

A reação de Robinson foi apresentar uma proposta com abono ainda maior: 25%. Só que ao invés de defender o aumento da carga tributária, ele disse que o dinheiro poderia ser retirado a partir da ampliação do remanejamento de verbas no Orçamento Geral do Estado (OGE).

"A Assembléia poderá autorizar o remanejamento de verbas para custear a despesa com o Bolsa Família, inclusive nos níveis que proponho. Não adianta aumentar o programa e castigar outro segmento da sociedade que utilize o combustível ou a energia elétrica como meio de vida. Acho que houve um equívoco do governo, no momento em que aumentou o tributo e colocou isso como benefício social", disparou Faria na ocasião, após ser acusado de irresponsabilidade.

O projeto de lei complementar teve de ser votado na legislatura passada porque o Bolsa Família



► Secretário Paulo de Tarso confessa surpresa pela existência da lei e solicitou análise à área tributária do Governo

está atrelado ao Fundo de Combate à Pobreza. E o Fecop, por sua vez, tinha validade até 31 de dezembro de 2010. Caso não fosse renovado, comprometeria a continuidade de ações que estão associadas, como o Programa do Leite.

"É o Fecop que financia o programa do Leite e, tendo data para vencer, é preciso observar que no legislativo há que se respeitar o princípio da anualidade. Então, como uma nova cobrança só pode valer de um ano para o outro, era

preciso manter a fonte de financiamento, que é a sobretaxa de produtos supérfluos. Mas devo confessar que a área fiscal do governo precisava ter sido advertida desse descompasso (novas cobranças)", diz Paulo de Tarso.

## GOVERNO AINDA DESCONHECE IMPACTOS NA ECONOMIA

Adicionar mais impostos incidente sobre combustíveis e energia elétrica é algo "problemático" para o governo porque, apesar de serem considerados produtos "supérfluos", os itens afetam a vida de quem tem veículo particular ou usa transporte público e, no caso da eletricidade, dos consumidores de classe média e dos consumidores industriais que podem repassar o imposto a mais ao preço final dos produtos comercializados.

Um estudo sobre o impacto das cobranças na economia já foi solicitado a Secretaria de Tributação, mas ainda não está concluído. "Como até agora não tinha sido qualquer tipo de análise, soli-

citamos uma a área tributária do governo. Em mais alguns dias ela deve ficar pronta. Os estudos sobre o que isso significa em termos de receita, para tentar fazer face ao pagamento do benefício, estão bastante adiantados. De toda forma, como o imposto só deve ser cobrado três meses depois da instituição, o que vai começar a acontecer, o governo ainda não está em débito", comenta Paulo de Tarso.

Ainda segundo ele, o levantamento deve ser concluído no próximo dia 24. No Rio Grande do Norte o programa atinge 338 mil famílias e, além da elevação sancionada por Iberê Ferreira, será incrementado pelo Governo Fede-



► Iberê mandou projeto criando abono do Bolsa Família durante a campanha

ral. A presidente Dilma Rousseff (PT) anunciou este mês que a parcela paga de acordo com o número de filhos muda e varia de acordo com a idade dos jovens. Ninguém no Governo do Estado soube infor-

mar quanto é repassado mensalmente pelo governo federal para pagar as bolsas aos beneficiados pelo programa.

O maior aumento é de 45,5% e será dado a crianças e adolescen-

tes de até 15 anos. Aos de idade entre 16 e 17 anos o reajuste é de 15,2%. Fazendo a média, a mudança implica em despender 19,4% mais recursos que hoje com os beneficiários de todo o país.

Para os cofres públicos o custo dessa elevação será de R\$ 2,1 bilhões por ano. Com a nova correção o maior benefício passa de R\$ 200 para R\$ 242 e o médio sobe para R\$ 115. Descontada a inflação do período entre setembro de 2009 - quando havia sido dado o último reajuste - e março de 2011, o ganho real é de 8,7%.

### MOEDA ELEITORAL

Enquanto a presidente Dilma Rousseff falou pouco sobre o Bolsa Família durante a campanha eleitoral, sustentando o discurso de que não faria política com o programa, se aproveitando da sua

abrangência, postulantes a chefe do executivo estadual fazem exatamente o contrário e de maneira recorrente.

Antes de Iberê Ferreira e Robinson Faria no pleito de outubro passado, a ex-governadora Wilma de Faria (PSB), então candidata a recondução em 2006, se comprometeu a elevar o valor do benefício em 20%. A promessa foi feita no guia eleitoral no rádio e na televisão.

A líder pessebista saiu vitoriosa da eleição naquele ano e ganhou mais quatro anos de mandato, mas apenas a palavra não foi garantia de que a ampliação acontecesse. Até se desincompatibilizar do cargo, em abril do ano passado, para concorrer a uma vaga no Senado Federal, Wilma não cumpriu a promessa feita em 2006 e nem tocou mais no assunto.

## LEI MODIFICA FUNDO

A LEI ESTADUAL 450/2010, que estabelece o pagamento de um valor complementar de 15% às famílias atendidas pelo programa Bolsa Família o governo federal, modifica a Lei Complementar 261 de 2003 que criou o Fundo Estadual de Combate à Pobreza.

Esse Fundo foi criado para vigorar no período de 1º de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2010. A lei de 2003 já determinava que as receitas do Fundo seriam obtidas a partir de um adicional de 2% sobre o ICMS cobrado de produtos considerados supérfluos como bebidas alcoólicas (exceto aguardente); armas e munições; fogos de artifício; perfumes e cosméticos importados; cigarros, fumo, isqueiros, cachimbos e demais artigos de tabacaria; serviços de comunicação (exceto cartões telefônicos); embarcações de esporte e recreação; jóias e ultraleves e asas delta.

Esses produtos já têm a alíquota máxima de 25% e com essa lei passaram a pagar ainda mais 2% que vão direto para o Fundo.

A nova lei do Fecop acrescenta a gasolina e a energia elétrica dos consumidores acima de 300 kW aos produtos que têm a taxa-ção majorada em 2%.

WALLACE ARAÚJO / NU



► Fundo criado por Wilma subiu ICMS

A destinação dos recursos do Fundo, segundo a lei que o criou, é bastante genérica. De acordo com o texto original, esse dinheiro poderia ser usado "exclusivamente em ações suplementares de nutrição, habitação, educação, saúde, saneamento básico, reforço de renda familiar e em outros programas de relevante interesse social, voltados para a melhoria da qualidade de vida".

A mudança proposta pelo ex-governador Iberê Ferreira de Souza e aprovada pela Assembleia no final do ano passado agora torna o Fundo válido por tempo indeterminado e também a taxa-ção passa a vigorar por tempo indeterminado.

Além disso, acrescenta entre as destinações dos recursos que o compõem a complementação do benefício do programa Bolsa Família no percentual de 15% sobre o valor recebido por família.

## OS NÚMEROS DO BOLSA FAMÍLIA

O Bolsa Família é um programa de transferência de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), o programa atende mais de 12 milhões de famílias em todo território nacional e cerca de 335 mil no Rio Grande do Norte, distribuídas nas 167 municípios do Estado. Os valores dos benefícios pagos pelo programa variam, de acordo com a renda mensal familiar por pessoa e com o número de crianças e adolescentes de até 17 anos. No Rio Grande do Norte são 406.811 famílias cadastradas e aptas a receber o Bolsa Família. Porém, o número de beneficiadas fica em torno de 340 mil Assim, cerca de 70 mil ainda ficam sem a bolsa. Segundo o analista de sistemas, Mário Sérgio Gurgel, que fez um cruzamento entre as informações da Caixa Econômica Federal e da Controladoria Geral da União e do Ministério, cerca de um terço dessas famílias ganha o valor mínimo da Bolsa.

O valor médio pago no Rio Grande do Norte, antes do reajuste agora de fevereiro era de R\$ 80,00 por família. O programa tem quatro tipos de benefícios. O básico, o variável, o variável vinculado ao adolescente e o variável de caráter extraordinário. O Benefício Básico é pago às famílias consideradas extremamente pobres, com renda mensal de até R\$70,00 por pessoa,

mesmo que elas não tenham crianças ou adolescentes.

O Benefício Variável é pago às famílias pobres, com renda mensal de até R\$140,00 por pessoa, desde que tenham crianças e adolescentes de até 15 anos. Já o Benefício Variável Vinculado ao Adolescente é pago a todas às famílias do programa que tenham adolescentes de 16 e 17 anos frequentando a escola.

E o Benefício Variável de Caráter Extraordinário é pago às famílias nos casos em que a migração de outros programas, como o Auxílio-Gás ou Bolsa Escola, para o Bolsa Família tenha causado perdas financeiras. O valor do benefício varia de caso a caso. O aumento de 15% irá significar R\$ 4,80 a mais no pagamento de quem ganha o menor benefício e de R\$ 36,30 para os que recebem o valor máximo.

O Bolsa Família seleciona as famílias com base nas informações inseridas pelo município no Cadastro Único para Programas Sociais. O Cadastro é um instrumento de coleta de dados que tem como objetivo identificar car todas as famílias de baixa renda existentes no País.

Baseado no Cadastro Único, o Ministério seleciona as famílias que serão incluídas no Programa. O critério principal é a renda familiar por pessoa e o cadastramento não implica a entrada imediata das famílias no Programa e o recebimento do benefício.

### NÚMEROS

<b>Famílias atendidas no Brasil</b> ► 12 milhões	<b>Menor Benefício pago pelo programa</b> ► R\$ 32,00
<b>Famílias atendidas no RN</b> ► 339.012	<b>Orçamento destinado pelo Governo Federal ao programa</b> ► R\$ 15,2 bilhões
<b>Famílias atendidas em Natal</b> ► 46.611	<b>Total destinado ao RN</b> ► R\$ 219.092.526,00
<b>Valor máximo da Bolsa</b> ► R\$ 242,00	

## PROGRAMA SOCIAL DEU VANTAGEM A DILMA NA ELEIÇÃO

No primeiro turno das eleições presidenciais, o programa Bolsa Família deu uma ampla vantagem eleitoral à candidata governista Dilma Rousseff. O cruzamento do número de beneficiados pelo programa com os votos obtidos pela então candidata petista confirmam isso.

Onde há um maior número de pessoas beneficiadas pelos programas sociais do governo federal, foi onde ela teve a maior votação proporcional.

O Alto Oeste foi a região onde Dilma teve seu melhor desempenho chegando aos 74,52% dos votos válidos, contra 14,62% de José Serra. Os 10 municípios

onde a candidata governista obteve proporcionalmente mais votos ficam naquela região.

Um trabalho realizado pelo analista de sistemas, Mário Sérgio Gurgel, cruzando os dados da votação por cada seção com a localidade onde está instalada confirma a vinculação. De acordo com o levantamento, a urna em que a candidata petista foi mais votada estava instalada no Assentamento Santa Vitória, em São Bento do Norte. Lá, 98 eleitores votaram para presidente, desses 96 escolheram Dilma Rousseff. No assentamento Baixa do Novilho, em João Câmara, ela teve 255 dos 268 votos registrados.

# RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

## CONVERSA DE POETAS

Adriano de Souza aproveitou o período do Carnaval para cuidar da edição do primeiro título do selo "Coleção de Cultura Potiguar" que vai ser lançado pela Fundação José Augusto. O livro, "Conversa de poetas", resgata um trabalho desenvolvido por Carlos Lyra e Sanderon Negreiros, que entrevistaram vários poetas norte-rio-grandenses, mais o mestre João Cabral de Melo Neto.

## ONDA DA COPA

O último número da revista do grupo Meliá anuncia, para este ano, o início da construção de uma unidade hoteleira no Rio Grande do Norte, dentro da onda da Copa do Mundo. O Meliá é uma cadeia hoteleira de abrangência global, mas de capital espanhol. A nova unidade ficará na praia de Jacumã e o início da obra está marcado para o final de abril.



## OUTRO VESPEIRO

Antes de atingir o seu 90º dia, a administração estadual se prepara para mexer num novo vespeiro: - É a questão dos regimes especiais de fiscalização.

Para se ter idéia do tamanho do problema, basta lembrar que no início da administração passada os casos de concessão de regime especial de fiscalização não somavam uma dezena. Hoje já entraram na casa da centena. A excepcionalidade foi tão concedida de que já não se pode falar em exceção.

Um primeiro levantamento está tentando descobrir os critérios para a concessão desses favores. Valendo lembrar que foi a partir desta concessão que surgiu o escândalo conhecido como Ouro Negro.

## ÚLTIMA ESPERANÇA

Para a coluna Panorama Político do jornal O Globo a eleição do senador José Agripino é a "tentativa de reerguer o DEM", rachado pela formação de grupos do ex-senador Jorge Bornhausen e do atual Presidente, Rodrigo Maia. Agripino será eleito terça-feira numa convenção que se realizará no Hotel Bittar, em Brasília.

## O RITMO É O ESTILO

Nosso Rio Grande do Norte, que vinha se habituando a radicais mudanças políticas a cada mudança de governo, tem vivido nesses últimos 70 dias um período de aparente calma.

A nova administração, cheia de problemas herdados em diferentes áreas, por maior importância que dê à atividade política, não tem conseguido tempo para atuar neste campo. E a Assembleia Legislativa, elemento deflagrador das mudanças, parece entender o momento vivido. Tanto que, mesmo com a presença de inúmeros detentores de primeiro mandato, não parece disposta a precipitar as coisas. Politicamente, demonstra buscar um consenso.

E o consenso é tudo que qualquer governo deseja. O mesmo ocorre – com um pouco mais de velocidade – no campo oposto. É o esvaziamento de quem foi colocado na oposição. A última semana apresentou dois casos concretos dessa mudança, personalizada pelo ex-deputado Cláudio Porpino e pelo contabilista Vagner Araújo, que foi candidato a vice-governador, na chapa do ex-governador Iberê Ferreira de Souza.

Vagner e Cláudio não resistiram ao canto da borboleta e já tiraram seus pletos do armário para colocá-los nas giroflex governamentais já nesta segunda-feira. É verdade que houve um simulacro de resistência partidária, exigindo que cada um apresentasse um pedido de licença. Vagner, direto da Disneylândia, postou uma auto-entrevista para tentar explicar o inexplicável: - Que continua gostando de Wilma, mas também adora Micarla. E justifica sua atitude respaldado na declaração que ouviu da ex-governadora de não disputar cargos no Executivo. Ou, traduzindo para o popular: - Como Wilma não pretende ser candidata à prefeitura o melhor é entrar no bonde da prefeita. Enquanto Porpino, que é dentista por formação, promete um trabalho "estritamente técnico" na área de Serviço Urbanos.

Mas esse é um quadro parcial da situação, mesmo Natal sendo o maior eleitorado. O tecido político que começa a ser fabricado, tem de ter maior abrangência e atingir os quadros partidários.

Um primeiro problema é de ordem legal. A dificuldade de quem tem mandato virar a casaca. Mas tem jeito para tudo. O comportamento da governadora Rosalba Ciarlini mostra que ansiedade não faz parte do seu estilo.

Sem aqodamento, as conversas estão acontecendo, as convergências identificadas e as sementes plantadas.

Isso significa que um novo cenário político está sendo construído, com dois dos principais atores da nossa cena política — o ministro Garibaldi Filho, em razão de sua própria atividade, e o senador José Agripino, que assumirá, terça-feira, a presidência do DEM — deslocando suas prioridades para a política nacional, por mais que este seja um fato local.

É nesse ritmo que a eleição do próximo ano começa a ser desenhada, dentro do novo quadro que saiu das urnas do ano passado.

Resumo da ópera: - A fila começa a andar.



## JEFF NA ACADEMIA

A eleição do jornalista Merval Pereira para a Academia Brasileira de Letras terá um concorrente. O escritor anglo-potiguar Jeff Thomas (nascido Francisco de Assis Veras, em Paraú), que elegeu Londres como sua cidade, lançou-se mais uma vez candidato à ABL só para sacanear o colunista d'O Globo, que se preparava para receber uma consagração nas urnas.

## O RETRATO

Essa pequena história começa a circular nas rodas políticas mais categorizadas e pode revelar um pouco do processo de escolha do novo secretariado da Prefeitura de Natal: Na última conversa com o deputado Rogério Marinho, para atrair o PSDB para sua equipe, Micarla foi surpreendida pelo parlamentar, que lhe exibiu uma fotografia e pediu que a prefeita identificasse os presentes.

Depois que Micarla identificou a todos, o parlamentar completou: "Essa foto é da festa de sua vitória. Tá vendo que todos os que contribuíram para a sua vitória se afastaram de você?" - E encerrou as conversações.

## TEMPO DE COMPRAR

Existem sinais de que a Faculdade Estácio de Sá (leia-se grupo GP) decidiu mesmo ir às compras. Depois de adquirir – por R\$ 12,5 milhões – a FAL, está negociando a compra de outra instituição de 3º grau no Rio Grande do Norte.

Seus executivos têm estudos mostrando ser essa a única maneira de crescer o bastante para, em etapa posterior, enfrentar a líder UnP.



## PIO

Embora esteja se mostrando desenvolva em muitas entrevistas, existem assuntos tabus para a ex-governadora Wilma de Faria. Fundadora do MEIOS, sua primeira presidente e controladora da instituição nos últimos oito anos (inclusive no Governo Iberê) não deu um piu, nem sobre o papel do órgão, nem sobre a importância do trabalho realizado, ou justificou a crise presente, nem – muito menos – disse sua só palavra de solidariedade aos seus quase dois mil servidores, com salários atrasados.

A audiência pública desta segunda-feira, na Assembleia, seria uma grande oportunidade para quem se acredita guerreira combater ao lado dos seus.

HUMBERTO SALES / NU



“Nosso maior desafio foi recuperar a credibilidade”

DA GOVERNADORA ROSALBA CIARLINI AO ANUNCIAR O RESULTADO DA CONCORRÊNCIA PARA O ESTÁDIO DA COPA

## QUEM FOI À BARREIRA?

O dispositivo de segurança que garantiu a privacidade da presidente Dilma Roussef na Barreira do Inferno continua mesmo depois que ela foi embora. Mas se começa a justificar alguns fragmentos de notícia. Eduardo Saфра, por exemplo, veio a Natal para liberar o executivo do Banco Saфра, Rossano Maranhão, para assumir a Secretaria de Aviação Civil. Se houve, o encontro deve ter sido positivo. Nesta segunda-feira, Dilma cria a Secretaria de Aviação Civil que chefiará a Infraero e Anac.

## ZUM ZUM ZUM

► A audiência pública que a Assembleia Legislativa realizará, nesta segunda-feira, sobre a ONG Meios, foi proposta pelos deputados Antônio Jácome e Fernando Mineiro.

► Com expectativa de movimentar R\$ 500 milhões e atrair 35 mil visitantes, a semana é do 10º Salão Imobiliário.

► O grupo Clows de Shakespeare apresenta, hoje, no Teatro Dix-huit

Rosado, em Mossoró, o espetáculo infantil "O Capitão e a Sereia".

► Neste domingo completa 194 anos que a Capitania do Rio Grande do Norte ficava independente de Pernambuco.

► O médico Mozer Dias de Almeida assume, nesta segunda-feira, a direção do Hospital Walfredo Gurgel.

► Nesta segunda, também transcorre o dia do 40º aniversário da inauguração

do Hospital Geral do Pronto Socorro de Natal, que levou o nome do seu criador.

► A turma da SAMBA comemora o Dia da Poesia, nesta segunda-feira, realizando seu 1º Concurso Poético Performativo, com o Troféu Blecaute (Edgar Borges).

► Na chamada Cidade dos Poetas a Prefeitura promove, segunda, no auditório da UERN o evento "Assu, de

poesia em poesia".

► A Presidente da Fapern, Maria Bernadete, faz palestra, nesta segunda, para os alunos de pós em Neurociências: "O Livro Azul e a Ciência, Tecnologia e Inovação no RN".

► O Monumento do 4º Centenário – o chamado parangolé – na BR-101, entrada de Natal, está sem iluminação já há alguns dias.

## Editorial

### Meios, um assombro

O Rio Grande do Norte está há três meses sem os serviços prestados pelo Meios e, incrivelmente, ainda não quebrou. É uma ironia, evidente, mas para mostrar que a organização não governamental que só existe porque era subsidiada pelo governo tornou-se uma legenda, um "case", como se diz no mercado publicitário, de como uma entidade pode se transformar em desimportante.

Desde janeiro está sem comando, portanto sem ter quem apareça para assumir o ônus, ou o bônus, de chefiá-la – um outro sinal de descaminho. Se há algo positivo ao se constatar o fracasso do Meios é a exposição pública de sua situação, que soa absolutamente inusitada, mas pode servir de referência – ao menos de como não se deve proceder.

Em meio a tantos mistérios que o cerca, centenas de funcionários reclamam que desde outubro não vêem a cor do dinheiro.

Dois fatos recentes contribuem ainda mais para comprovar que o Meios precisa, de verdade, ter sua caixa-preta descoberta, a fim de que o estado não incorra no risco de continuar vitaminando um monstro com verbas que bem poderiam ser empregadas em projetos e programas que trouxessem benefícios de fato para o cidadão pagador de impostos.

Primeiro: o atual governo decidiu depositar em juízo o dinheiro dos dois convênios que a administração passada mantinha com a entidade, mas não repassou. Ou seja, o estado deve, não nega, mas não sabe a quem pagar, já que não há comprovação clara do vínculo que os empregados que reclamam atrasos mantêm com a entidade.

Sem saber a quem pagar, uma vez que o Meios permanece acéfalo, a Procuradoria do Estado resolveu depositar o dinheiro na Justiça para que cada um que se diz empregado possa provar o vínculo e assim fazer sua retirada.

O outro fato que expõe a urgência em clarear o ambiente nebuloso dentro do qual o Meios se envolveu está exposto em reportagem publicada com exclusividade hoje por este NOVO JORNAL, dando conta da situação funcional da diretora que comandou a entidade durante a maior parte da administração passada.

A ex-presidente do Meios, Ana Cristina Maia, funcionária do Banco do Brasil cedida ao estado com ônus para este último, recebia o equivalente ao dobro de um secretário de estado.

Evidente que não se pode ser contra a boa remuneração a quem merece, mas a distorção gritante entre o alto salário recebido por uma ex-presidente, mesmo depois de deixar o comando da entidade, e a reclamação de centenas de servidores com pagamento atrasado é uma contradição digna de investigação.

## Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



### Borboleta e Carnaval

Jornalista que conhece os atalhos da comunicação, a prefeita de Natal Micarla de Sousa tem protagonizado um caso raríssimo exatamente nessa área. Ela corre o risco de repetir um caso clássico da literatura e depois do cinema – a da criatura que volta-se contra o criador.

Talvez um assessor mais próximo ou um estudioso desses fenômenos da política possa precisar ao certo quando, como e por que ela resolveu adotar o símbolo da borboleta. Estranho. Até o ingresso na política, não se tinha notícia da associação dela com o lepidóptero.

Quem observa de longe haverá de entender a tal ligação como estratégia de marketing. Os livros dos especialistas estão cheios disso. Cria-se uma imagem a partir da qual, durante determinado tempo, ela remeterá ao criador. Mas o negócio pode ter sido mais simples, sendo Natal o que é.

Como aqui já temos nossa jornalista "Abelhinha", Eliana Lima, criou-se também a "borboleta", igualmente jornalista. Alguém haverá um dia de estudar isso e explicar melhor, do ponto de vista antropológico.

Sem esquecer, evidente, do laboratório de mesa de bar diante do qual floresceram as primeiras lavouras plantando notícias, segundo as quais inúmeras pesquisas apontavam Micarla como favorita na disputa para a prefeitura. No discurso de posse, ela chegou a agradecer a força dos publicitários.

O que o carnaval recente deixou claro, tratando aí do criador e criatura, foi a existência de uma onda contra a prefeita utilizando-se, até abusar, justamente da imagem da borboleta.

Criou-se até um bloco só para protestar, o "Xô Inseto", que saiu na Redinha, mas cujos "militantes" percorreram todas as festas de rua de Natal carregando uma faixa e exibindo-a, orgulhosos do protesto. O grupo, formado essencialmente por jovens surgiu a partir das redes sociais.

Em Ponta Negra, um dos blocos formados por moradores do bairro criou uma ala específica chamada "Borboleta não tem coração", também para marcar seu protesto contra a administração municipal. No já tradicional "Poetas, Carecas...", a fantasia de borboleta bombou. Foi assim também no Desfile das Kengas, no centro da cidade.

Bem verdade que as críticas ganham dimensão diante de uma administração que não cansa de dar razões, mas há também uma predisposição impressionante para atirar pedra na borboleta. Sem falar no patrulhamento contínuo. Isso pesa. E borboleta pesada não bate as asas. Taí, outro bom nome para bloco carnavalesco.

# Crédit

que completa seu futuro.

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

CHB Companhia Hipotecária Brasileira

4009.4800

www.chbcredito.com.br

## Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

## Semana gorda

Até agora liberadas a conta-gotas, as nomeações do segundo escalão começarão a sair da gaveta em ritmo mais expressivo, sobretudo para o PMDB, a partir de amanhã. A semana de "Diário Oficial" robusto, na definição de um assessor palaciano, trará, entre outras novidades, a indicação de Iris Rezende (GO) para a Sudeco, a manutenção de Elias Fernandes no Dnocs e mais de um posto para o partido na estrutura de Itaipu. Outras pendências, como o destino de José Maranhão (PB), também deverão ser resolvidas em breve.

Apesar do silêncio mantido em público, aliados manifestam, em privado, enorme aflição em virtude da demora da presidente em contemplá-los.

## PRIORIDADES

Comentário de um peemedebista diante da notícia de que começam a sair nomeações de representantes do partido derrotados na eleição de 2010: "Os derrotados do PT já foram todos nomeados. Para o primeiro escalão".

## SOB NOVA...

Ao passar em revista o PAC da Copa, o governo federal chegou à conclusão de que não é o caso de manter, na lista de obras de mobilidade urbana prioritárias para o Mundial de 2014, o monotrilho que ligará o aeroporto de Congonhas ao estádio do Morumbi.

## ...DIREÇÃO

A inclusão do monotrilho no PAC da Copa se deu na época em que o Morumbi concentrava as chances de abrigar o jogo de abertura. Quando o estádio do SPFC perdeu a parada para a futura arena do Corinthians, Gilberto Kassab (DEM) obteve de Lula o compromisso de manter o status especial da obra, garantindo cerca de R\$ 1 bi em recursos federais. A equipe de Dilma, porém, avalia que isso abria precedente complicado.

## ERA POWERPOINT

Em documento dirigido aos servidores encarregados de elaborar o Plano Plurianual de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB) recomendou, no melhor estilo Dilma, farto uso de gráficos e tabelas para a exposição do trabalho.

## FORA DOS PLANOS

Impressão dominante entre os que conversam com Gilberto Kassab: quando teve a ideia de fundar nova sigla para escapar dos

rigores da fidelidade partidária, o prefeito paulistano não imaginava atrair tanto noticiário negativo. Apesar do desgaste, porém, o PDB terá sua criação oficializada ainda este mês.

## BAIXA

Dr. Hélio (PDT), de Campinas, um dos prefeitos mais cortejados por Kassab, pensou bem e decidiu não ir para o PDB. Alegou circunstâncias da política local.

## VAIVÉM 1

Em seu segundo mandato, Dr. Hélio recebeu também proposta do PTB, que tenta atrair outro prefeito: Rubens Furlan (PMDB), de Barueri.

## VAIVÉM 2

O presidente do PTB estadual, Campos Machado, negocia ainda associação com a UGT (União Geral dos Trabalhadores). Tudo para montar o que ele chama de quarta via. Seu candidato dos sonhos na eleição paulistana é Gabriel Chalita (PSB) igualmente assediado pelo PMDB.

## VAMOS VER

Chalita, por sua vez, entrou em compasso de espera. Se vingar o cenário em que Kassab funda o PDB, mas adia a fusão com o PSB, a saída do deputado desta sigla perde o sentido.

## CALCULADORA

O grupo de Geraldo Alckmin projeta obter nas eleições zonais de hoje 80% dos postos do diretório paulistano do PSDB. Caso se confirme esse resultado, a ideia é inibir a movimentação dos vereadores e bancar o secretário Júlio Semeghini (Gestão Pública) à presidência do partido na capital.

## TIROTEIO

“As centrais deviam estar doidas para reatar com o governo. A Dilma ofereceu migalhas, e todo mundo saiu de lá aplaudindo.”

DO DEPUTADO ACM NETO (DEM-BA), sobre o clima 'paz e amor' reinante no encontro da presidente com sindicalistas anteontem no Planalto.

## CONTRAPONTO

## PRODUTO IMPORTADO

Tão logo chegou de viagem oficial à China, o ministro Fernando Pimentel (Desenvolvimento) procurou seu clínico particular, em Belo Horizonte, para mostrar o curativo que lhe foi feito em Pequim em razão de um dedo machucado. O médico foi direto:

— Esta tala não serve para nada.

Resignado, Pimentel contou a história a seus auxiliares, entre os quais não faltou quem aproveitasse para fazer piada a respeito da questão comercial:

— Olha a tala chinesa aí...

## OLHAR POTIGUAR NO MEIO DO TSUNAMI

/ JAPÃO / EMBAIXADOR COM RAÍZES NO RIO GRANDE DO NORTE COMANDA A ASSISTÊNCIA AOS BRASILEIROS APÓS A CATÁSTROFE QUE SE ABATEU SOBRE O PAÍS ASIÁTICO

CRISTIANO FÉLIX  
DO NOVO JORNAL

Apesar de as dificuldades iniciais de comunicação com o Japão terem sido superadas, após o terremoto de magnitude 8,9 graus na escala Richter seguido de tsunamis, o ritmo de trabalho continua intenso. O embaixador do Brasil no país, Marcos Abbott Galvão, de família potiguar, só no final da manhã de ontem conseguiu falar pelo telefone com a mãe, que vive em Natal.

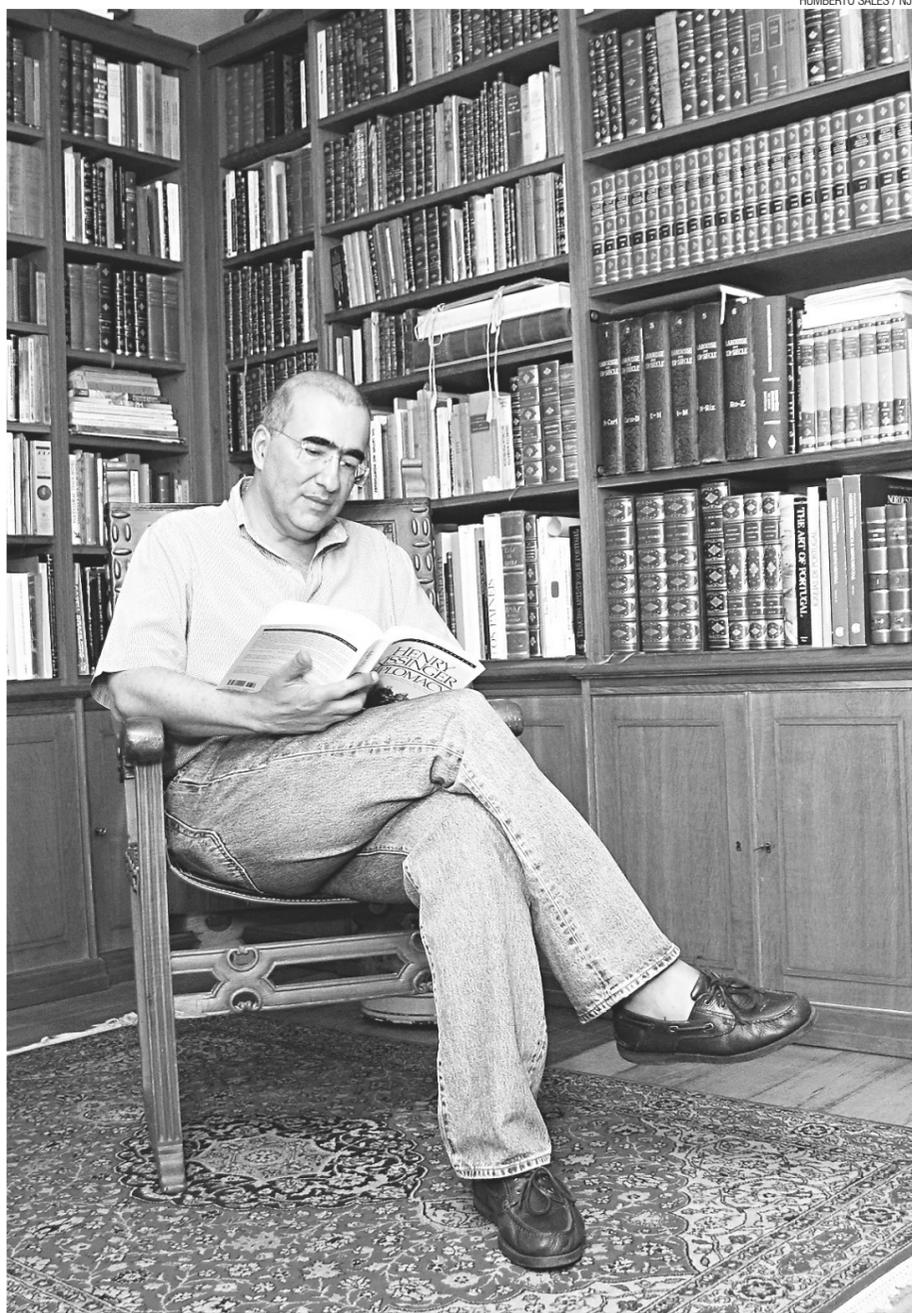
“A todo o momento as pessoas buscam informações sobre parentes e por causa da diferença de 12 horas no fuso, nosso trabalho é muito mais concentrado no período noturno, que é dia aí no Brasil. Noite passada eu consegui dormir pouco mais de duas horas e hoje sei que vamos virar outra vez”, comentou o representante do Itamaraty.

O embaixador há apenas dois meses mora em Tóquio e viveu o pior terremoto da história do país. Ele estava trabalhando na hora em que a terra tremeu. Eram 14h46, horário de Tóquio. “Foi uma sensação estranhíssima”, disse, acrescentando que choques secundários à noite tiraram o sono de toda a população. “Era como se a gente estivesse dentro de um navio. Os prédios balançavam não como na hora do terremoto, mas de maneira constante”, descreveu.

Marcos Galvão respondeu pessoalmente alguns dos mais de três mil e-mails enviados por brasileiros e japoneses que vivem em colônias no Brasil, pedindo notícias, especialmente sobre as vítimas da tragédia. Eram tantos os pedidos de informações que ele deixou para a irmã e a esposa a missão de fazer o primeiro contato com a mãe, Sônia Bezerra Galvão, e avisar que estava tudo bem.

“O sistema de telefonia móvel saiu do ar e ainda está um pouco prejudicado. Além disso, já havia uma saturação de linhas fixas. O primeiro aviso à minha família foi dado pelo Skype – um software que permite fazer ligações telefônicas a partir da internet”, contou o embaixador.

Mesmo a busca por informações tendo sido reduzida no segundo dia, a determinação para que todos os funcionários da Embaixada do Brasil mantenha-



► Marcos Abbott Galvão na casa de sua mãe, em Natal: trabalho intenso para atender brasileiros

um plantão de emergência para o atendimento à comunidade brasileira continua. Essa orientação foi dada pelo chanceler Antonio Patriota. A equipe está em contato direto com o Ministério das Relações Exteriores, que atualiza as informações.

## VÍTIMAS

Até o fechamento desta edição o último boletim divulgado (17 horas em Tóquio e 5h da manhã em Brasília) dava conta de que havia 574 mortos, 576 pesso-

as estavam desaparecidas e outras 1.105 feridas. Outro dado ainda não é preciso, mas segundo o embaixador, mais de 300 corpos já tinham sido encontrados. Nenhuma das vítimas é brasileira.

Segundo dados do Itamaraty, 254 mil brasileiros vivem em território japonês, mas há poucas comunidades no Nordeste do país – área mais castigada pelo desastre. Nas províncias que ficam ao Sul é onde estão concentradas as indústrias automobilísticas, que empregam muitos dos brasileiros.

Marcos Galvão diz que, como os veículos de comunicação, alguns meios de transporte devem voltar a funcionar em breve. É o caso de estações de metrô, de trem e aeroportos, que ainda seguem fechadas. “Foi uma sequência de abalos de uma força quase incompreensível. A população ainda está assustada, mas é muito bem preparada para casos de terremoto. Acredito que logo o controle será re-estabelecido e o governo começará o trabalho de reconstrução.”

## EXPLOSÃO EM USINA NUCLEAR FAZ GOVERNO AUMENTAR ISOLAMENTO

Na manhã de ontem, cerca de 24 horas após o terremoto que devastou o Nordeste do Japão, uma explosão atingiu a torre onde ficava o principal reator de uma usina nuclear de Fukushima, distante 240 quilômetros de Tóquio. O governo local nega que o reator tenha sido gravemente atingido, mas dobrou o raio de isolamento da área.

“O ministro Chefe do Gabinete, Yukio Edano, informou que o prédio ficou destruído, mas o equipamento não sofreu grandes danos. Fomos informados de que houve uma liberação limitada de radiação e estariam sendo tomadas providências para evitar um desastre maior. Por isso, o raio de proteção passou de dez para 20 quilômetros”, destaca Marcos Galvão.



► TV filmou momento de explosão em usina: estado de emergência nuclear

Com o aumento do perímetro, mais de 45 mil pessoas tiveram de deixar suas casas. O governo revelou também que quatro trabalhadores ficaram feridos, mas nenhum deles corre risco de morte. A Agência Internacional

de Energia Atômica (AIEA) solicitou mais informações sobre o episódio porque se mostra preocupada nesse instante com a situação de duas usinas.

Nas primeiras horas após o terremoto, a apreensão estava

concentrada no reator 1 da usina de Fukushima Daiichi, mas agora sabe-se que outros três dos quatro reatores da usina de Fukushima Daiichi apresentaram a mesma falha no sistema de resfriamento. Como eles pararam de operar, mas continuam aquecidos, há chances de ocorrerem novos acidentes.

Essa é a primeira vez que o governo declara estado de emergência nuclear. A Tokyo Electric Power, que comanda a operação das usinas, emitiu nota oficial dizendo que a quantidade de radiação não irá afetar o meio-ambiente, nem oferecer risco à saúde da população.

Cerca de 30% da energia elétrica consumida no Japão é fornecida a partir da produção de 55 reatores nucleares.



# UM CASO PERDIDO

**ESTA SEMANA FOMOS** todos surpreendidos com a notícia de que Mícarla de Souza teria apresentado a presidente Dilma Rousseff com um quadro cujo título deixa claro que a prefeita de Natal não tem um pingão de juízo. Uma pessoa mais inteligente o teria omitido, especialmente no presente caso, quando tanto o quadro quanto a prefeita têm o mesmo curioso apelido.

Excetuando-se o mau gosto do título – embora o quadro como artefato decorativo tenha lá o seu encanto –, Mícarla devia ter sido mais esperta, para não cair nesse tremendo ridículo que nos deixou a todos constringidos com a desfaçatez de uma ovulação pública. Não surpreende que a presidente não a tenha recebido...

Ah, quase esquecia-me de lembrar aqui, para quem desconhece o assunto, que o quadro apresentado pela “Borboleta” intitula-se “Borboleta ovulando”, algo que costuma ocorrer discretamente, pelo menos entre pessoas sensatas. Realmente, Mícarla não tem juízo suficiente para temperar um cuscuz. “Borboleta ovulando”... Que mau gosto! E ainda por cima, prefeita de uma cidade do porte de Natal. Valei-nos, Padre João Maria!

Não bastasse o sofrido anúncio do seu novo secretariado – novo uma ova!, pois nunca se viu gente tão manjada como essa que ela conseguiu penosamente reunir, após vários meses de uma busca desesperada em todo os escaninhos do baixo clero da política potiguar. Como

sabemos, desde novembro do ano passado que Mícarla anuncia “para ontem” a reforma do seu secretariado capenga e o que consegui, afinal, foi esse resultado mambembe que não engana ninguém. Mícarla, de fato, não consegue vencer o mais crédulo dos potiguares. Sua retórica é um sétimo dia e dela todos nós fugimos, temendo empestar-nos com os miasmas dessa uma administração caduca e nefelibata.

Ora, os novos secretários nomeados por Mícarla são rigorosamente velhos. Velhíssimos, eu diria, se isto já não fosse suficientemente claro para todos aqueles que não são parvos. E o que é pior: ela ainda se acha capaz de nos enganar, falando em um novo direcionamento para uma gestão capenga e agonizante.

Como eu suspeitava e até cheguei a escrever neste espaço, Mícarla não se emenda e continua fingindo que ainda é possível remendar sua desconcertante gestão com palavras cujo sentido nem ela mesma entende. Seria uma “inocente” se sua inércia e falta de projetos não contribuíssem para o desmantelamento da cidade que carece de uma ação administrativa contínua e competente. Ora, seu governo é de alta rotatividade; nele não cabe a rotina e o que o esteta Eugenio d’Ors chamava de “santa continuidade”.

Pilotando um secretariado sucateado e sem credibilidade – as exceções são tão raras que podem ser nominadas, como é o caso

do secretário de Saúde –, Mícarla morrerá na praia antes do fim do ano. Incapaz de agir de maneira sensata e conseqüente, apenas tem substituído um problema por outro ou, como se costuma dizer, troca seis por meia dúzia e isto depois de muitas hesitações, em desacordo com a norma que exige do gestor moderno que seja capaz de pensar e agir de maneira avisada e prontamente. Mas a pobrezinha hesita porque não tem preparo, me disse há pouco a senhora que cuida de minha casa com eficiência e bom senso. Realmente, Dona Francisca tem razão! Eis o resumo da ópera: Mícarla não tem preparo nem discernimento e, por isso mesmo, seu governo navega em baixa maré.

Prova dessa falta de discernimento da prefeita, o extraordinário prestígio concedido ao chefe da Casa Civil, que tem se notabilizado por seu mau relacionamento com os demais secretários. Despreparado e invejoso, Calasans não admite gente capaz e brilhante. Não tem espírito de equipe e é atritado até com vereadores que apóiam a prefeita. Mícarla repete assim o mesmo erro que cometeu em relação a Rodrigues Neto: passou a mão na cabeça de Calasans, cujo cargo devia ser ocupado pelo vice-prefeito, que tem jogo de cintura e apesar de não ser brilhante – uma característica desse governo prevista que está destruindo a cidade do Natal –, não cria problemas, resolve-os, como demonstrou quando teve oportunidade de assumir interinamente o governo.

## O PREFEITO ‘FAKE’

Dentre as singularidades e aberrações político-administrativas produzidas por Mícarla de Souza enquanto prefeita de Natal, está a criação de uma figura esdrúxula e indefensável: a do prefeito ‘fake’, encarnado de maneira arrogante e ridícula pelo chefe da Casa Civil, o engenheiro e pseudo ambientalista Calasans Bezerra. É escusado dizer que não há no Direito Administrativo essa figura de fãncaria criada em Natal pela chefona dessa trupe de indigentes intelectuais.

Personagens das mais controversas e execradas da nossa história recente, Calasans alcançou tempos atrás alguma notoriedade ao levantar a bandeira em defesa do rio Pitimbu, porém o tempo mostrou que o que ele queria mesmo era aparecer, fazer-se notado etc e subir na vida sem esforço, aproveitando-se da “onda verde”. Tanto se esforçou que conseguiu...

De origem obscura e sem nenhum refinamento intelectual, soube tirar proveito da circunstância e, armado de chavões e beligerância, saiu por aí chutando portas até que esbarrou no Partido Verde, notadamente uma agremiação de arrivistas e alpinistas sociais.

O prefeito “oficioso” de Natal encarna o espírito e a índole do governo de Mícarla de Souza; é a sua “cara” -

a cara de um governo que é uma mixórdia e que seria uma piada se não resultasse em tanto prejuízo para a vida da cidade. Tanto isto é verdadeiro que este ano Mícarla inspirou uma troca canavalesca, “Xô Inseto!”, criada com o intuito de reunir os natalenses insatisfeitos com a sua inércia... Quanto a Calasans, depois de ter fracassado em todas as tentativas de se fazer notar, chegou à chefia da Casa Civil por um cochilo da sorte. Esperto, aproveitou-se do absentéismo contumaz da prefeita para tornar-se “prefeito de fato” (embora não de direito...) e desde então só tem conquistado desastrosos, pelo mau uso que faz da função que ocupa, ao perseguir e humilhar servidores, como fez com o secretário de Saúde, Tiago Trindade, único quadro que tem se saído relativamente bem no desempenho de suas funções. Corroído pela inveja, Calasans faz de tudo para “apagar” as pessoas que se destacam por seu talento e capacidade gestora, o que faz da prefeitura de Natal uma arapuca de intrigas e descontentamento... Resumindo, Calasans tornou-se politicamente oneroso para o insano borboletário prevista. Seu ego ferido está contribuindo para afundar definitivamente a jangada micarlista.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

## Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

## Lembranças de viagens

Era tarde do dia, quase noite, quando chegamos ao centro de Mineiro, hoje Frutuoso Gomes. Procuramos uma pensão de meia estrela, não tinha. As constelações, “que servem para esclarecer a noite”, segundo texto de uma prova de vestibular, erro que provocou riso nos professores, para mim é um verso dos mais belos que já li, não deixava rastro nas hospedarias do lugar.

Descobrimos dona Abraíldes, com seu jantar de macarrão grosso, enfeitado de prata e verde, resultado do óleo com cebolinha e coentro.

Ao amanhecer, depois de deixar Lucrécia, erramos o caminho de Patu e voltamos para a estrada que acaba nos levando a Alexandria. Quem nunca foi ao Egito, aqui tem a Alexandria que merece. Café com iguarias finas na casa de Zuca Patrício.

Almoço na casa de Senhor Abrantes, já em Tenente Ananias, e compra de água-marinha a João Silvestre.

Naquele rojão eu ia fazendo o turismo possível, enquanto adia para a eternidade a visita de lugares só dos livros e dos textos dos amigos. Paris? Ora, Paris! Pau dos Ferros, que ninguém é de ferro. Nova York? Só sendo! Do estrangeiro, apenas Souza. Num é noutro Estado? É. Fica na Paraíba. Quer estrangeiro maior do que a Paraíba? Só o Ceará!

Se eu soubesse escrever faria pareia com Raimundo Nonato e contaria causos de Souza e Patos. E ainda tirava foto ao lado de um colega dinossauro.

Tivesse a estrada de Paulo Macedo para tomar sopa de melilhões naquele restaurante de Veneza, vendo Jeff Thomas passear de gôndola com Sofia Loren, muito antes de a Dilma fritar bolinhos com Ana Maria, nos tempos em que ela era apenas militante. Esse restaurante eu só conheci pelo quadro pendurado na sala do Centro de Estudos. Veneza afunda e eu num vou lá. “Boa romaria faz quem em casa está em paz”.

Mossoró foi um alubrimento. A primeira vez que se ver Mossoró ninguém esquece. Nem a segunda. Nem a terceira. Porque é tudo do jeito da primeira. Sempre rosada. Mesmo que não haja muitas rosas nos poucos jardins, o róseo está em tudo. Até os quebra-molas descendem dos numerosos numerados.

Umurama. Será que ainda tem? O torneio Cid Rosado. A praça que Dix-Sept abraça. O Sujeito, o Bar dos Doidos, Tia Ciça, o Cine Jandaia. A Cova de Jararaca.

Mas era preciso voltar. Nem deu para visitar Baraúna. Antes da entrada, viramos de volta para Apodi. Crush no Bar do Cemitério. O Montparnasse do lugar. O túmulo imponente de Lucas Pinto. Luxo e conforto que nunca teve em vida.

Olho D’água do Milho foram minhas Termas de Caracala. E fiz amizades por onde passei. Um dono de boteco ali, uma dona de pensão acolá. Um bêbado, engraxate ou ambulante. Posso dizer que sou conhecido em várias cidades do mundo. Todas elas aqui, no sertão do Rio Grande. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

## Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

### Outros tempos, outra realidade

Sabe, desde pequeno que ouço essa frase: “O Brasil é o país do futuro!”, “Estamos rumo ao progresso!”, coisas assim. Mas, cá pra nós, antes que alguém me chame de arcaico ou pessimista, eu prefiro o Brasil do passado.

Lógico, que levando algumas coisas do presente, como celular, internet e a tecnologia, por exemplo, que por fazerem parte do nosso cotidiano, não dá pra se imaginar sem. Todavia, assim como se defende uma tese no mestrado, defenderia agora a minha. No Brasil do passado as crianças corriam na chuva, jogavam bola na rua, se conversava na calçada. Ficávamos até altas horas e às vezes até de madrugada, quando a mãe por um deslize pegava no sono e se esquecia de chamarmos pra dormir. Hoje, quem em sã consciência deixa seu filho sair às ruas pra: brincar, conversar, ver estrelas, coisas assim? Pois sabe que estará correndo um sério risco de entrar para as estatísticas policiais de mais uma vítima de bala perdida, de assalto a mão armada, de seqüestro (que antes só quem tinha dinheiro temia por isso) e tantos outros infortúnios que me furto em comentar.

No Brasil do passado, apesar de não se ter a tecnologia do século 21, as pessoas eram tratadas como gente nos hospitais públicos e não como bichos amontoados em corredores. O médico olhava nos olhos do paciente e isso além de sinal de respeito, era sinal de amor a profissão. No Brasil antigo, a gente cantava e sabia o hino nacional de cor. Hoje, não se atreve a pedir que os nossos sábios estudantes assim o façam. Será como um disparate! Um atentado

ao pudor! E logo se tornarás “persona non grata” no ambiente.

Afinal, nossos alunos evoluíram e sabem do cor mesmo é: “o melô da mulher maravilha” ou do “vou não, minha mulher não deixa não”. E por falar em escola, antes a figura do professor era respeitada, admirada... Ai do aluno que levantasse a voz ao mestre! Hoje em dia, o professor é: ameaçado, xingado e até assassinado por tanto que se paga de tributos. No Brasil de um passado nem tão distante assim, se ligava a televisão pra ver algo salutar aos nossos neurônios. Hoje nos oferecem essa maravilha cultural que é o “BBB”, com suas mentes desprovidas de massa encefálica. Tanto é que num desses episódios recentemente, Pedro Bial perguntou quem foi Napoleão Bonaparte e nenhuma estrela (sic) enclausurada respondeu.

Tive até receio de um deles responder que foi um ilustre cantor de pagode nas antigas ou um jogador de futebol da segunda divisão paulista. Mas pra nossa sorte, ficaram calados. Afinal, era uma perguntar muito difícil né não? No Brasil saudosos se escutava nas rádios: Zé Ramalho, Raul Seixas, Gil, Caetano e hoje temos: Key de do tigrão, mulher melancia, Latino e Kelly Key. Antes tínhamos música, hoje temos lixo sonoro. É... Lamento pelos nossos filhos e netos.

E mais ainda, começo a desconfiar que a Lei de Murphy existe mesmo, já que ela diz: “Nada está tão ruim que não possa piorar”. Afinal, temos no nosso congresso o deputado Tiririca na comissão de educação, temos o trânsito louco que se mata gente mais do que a guerra do Iraque, temos os sem-terra que também são sem-lei, temos muitos funcionários públicos que só pensam exclusivamente em suas estabilidades e no salário no fim do mês (o resto que se exploda!!!), temos o tráfico arruinando a nossa juventude. Mas... enfim, o que isso importa? ... Somos pentacampeões do mundo! Temos os jogadores mais ricos do planeta! Somos o país do samba e do carnaval, não é mesmo!? Pois é, vamos vivendo e acreditando no futuro, antes que algum telespectador fanático do BBB e com o semblante revoltado comigo, me responda por email: seu Brasil em preto e branco era mais colorido? Seu Brasil do passado era mais humano? ... Mas... e daí? Adorooooooooooooo!!!

Nelson Rodrigues de Barros

### Samba

Essa luta de bastidores dos ex-governadores Iberê Ferreira e Wilma Faria para obter um cargo no governo federal ainda vai dar samba... Já está na hora de acabarmos com essa cultura do empreguismo para políticos desempregados. Se o povo os derrotou nas urnas, a mensagem é clara; nada de empregos. Todos afinal já lucraram de alguma forma com os mandatos.

Ronaldo Cardoso

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

**NOVO**  
JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jacá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**  
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587  
**E-mails**  
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br  
**Para assinar** (84) 3221.4554

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS  
www.anj.org.br

**IVZ** INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES

**Endereço**  
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN  
**Representante comercial**  
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



## INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,661				
TURISMO	1,710	2,293	-1,82%	11,75%	0,80%
PARALELO	1,760		66.040,66		

# GIRASSOL DA ESPERANÇA

**/ BIODIESEL /** ONG JAPONESA INSTALA PROJETOS PILOTOS DE PRODUÇÃO DE ÓLEO VEGETAL NO ALTO OESTE. SE DESEMPENHO FOR POSITIVO PRODUÇÃO PODE CHEGAR A 50 MIL HECTARES E ATINGIR OUTRAS REGIÕES DO ESTADO

PRISCILA ADÉLIA PONTES  
DO NOVO JORNAL

NO ALTO OESTE do Rio Grande do Norte, nas cidades de Marcelino Vieira e Lucrécia uma parceria entre o Governo do Estado e a Japanese International Cooperation Agency (JICA) pretende criar uma nova alternativa de renda e modelo econômico para cerca de 40 famílias agricultoras, com a produção de óleo para biodiesel através do girassol.

Até o mês de agosto serão construídos galpões nas duas cidades, no valor de R\$126 mil cada, para alocação e equipamento de prensa que extrairá o óleo da planta e dar início ao processo de comercialização do produto. O equipamento foi um investimento do governo japonês, tendo custado cada uma R\$250 mil.

Os galpões que estavam previstos para serem construídos no ano passado serão disponibilizados ainda esse ano. "Quando chegamos pegamos um processo bem volumoso que já havia um orçamento de galpões, achei que era uma área muito grande,

que não era conveniente porque tinha mais de 600 metros. Até com castanha e caju que plantamos há mais tempo a gente não tem nenhuma fábrica com uma dimensão dessa", explicou o diretor do projeto e secretário adjunto de Agricultura e Pesca do Estado, Simplício Holanda. O Sape fez então um novo projeto onde o galpão foi redimensionado e ficou na faixa de 200 metros quadrados, com divisórias para armazenar produto, outro para extrair o óleo.

A principal dificuldade encontrada para o andamento do projeto tem sido as variações climáticas, segundo conta a perita da JICA, Ana Kojima. "O cultivo do girassol e outras oleaginosas, junto aos agricultores familiares, estava previsto para ter início em 2010. Porém, com a inesperada seca verde, não foi possível efetuar a produção das oleaginosas, se quer, para agricultura de subsistência. O planejamento do ano passado ficou para esse ano", afirmou.

As 40 famílias terão que contar com a sorte esse ano para



► Produção será processada na região

agregar novas oportunidades de produção e comercialização para mercado alimentar ou de biodiesel, além de também poder aproveitar os resíduos para alimentação animal. O produto será co-

mercializado via cooperativa que foi legalizada em 2010. "Apesar das dificuldades, através da utilização de tecnologias disponíveis e com o fortalecimento do cooperativismo (foram formalizadas

em 2010 duas cooperativas: COAFAL em Lucrécia e COAAF em Marcelino Vieira) para tornar viável o projeto fazendo com que ele seja um modelo para difusão em outras regiões", falou Kojima.

O objetivo do projeto é a estruturação do modelo de produção do Biodiesel nas áreas-objeto, com participação dos agricultores familiares, e pretende conseguir em cinco anos melhoria e estabilidade da renda dos agricultores familiares, através do cultivo de oleaginosas.

A JICA é responsável por enviar às cidades peritos japoneses até os locais, o fornecer equipamentos como material de irrigação e extratoras. Já o Governo do Estado através do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do RN (Emater), da Sape e da Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn) garantem sustentabilidade e desenvolvimento do projeto durante e depois do período de cooperação técnica japonesa.

"As tecnologias e conhecimentos adquiridos pelos cidadãos brasileiros como resultado de cooperação técnica japonesa contribuirão para o desenvolvimento econômico e social do governo brasileiro", ressaltou a perita Kojima.

## RN TEM CONDIÇÕES DE EXPLORAR O BIODIESEL EM OUTRAS REGIÕES

O projeto Jica no Rio Grande do Norte tem ação direcionada para a produção de biodiesel, através da inclusão social de pequenos produtores. Foi iniciado há dois anos e por isso está na fase intermediária. Para Simplício Holanda o estado tem condições de explorar mais de 50 mil hectares de plantação, mas o Governo quer primeiro ver o esse desempenho nos municípios de Marcelino Vieira e Lucrécia.

"Nós temos uma cadeia embrionária, a semente foi plantada e a gente espera que dê algum retorno. Espero que em torno de cinco anos tenhamos uma resposta para saber se é viável. Quem vai dizer é os próximos anos, se a coisa evoluir. Para demonstrar o interesse da Petrobras teríamos que dispor de pelo menos um milhão de litros, e para ter isso precisaríamos de mais de 3 mil hectares de plantação", argumentou.

O girassol foi pensado em ser explorado em regiões do estado com poucas opções de produção. O algodão, lembrou o secretário adjunto, teve por 30 anos aproximadamente o domínio da economia e função social. Com os problemas que apareceram do mercado internacional, e por último com o bicudo que chegou sepultando o algodão. Temos outras regiões com potencial favorável à cultura do caju, mas temos muitos municípios que não têm condições de explorar cajueiro por não terem solo arenoso nem profundo. Essa é uma outra cadeia que possa substituir algodão", argumentou.

A idéia do projeto veio quando o governo brasileiro sinalizou com a produção de energia renovável, de biodiesel. Diversas entidades a nível nacional começaram a se preocupar a desenvolver pesquisa nessa área. No nosso do



ARGEMIRO LIMA / NJ

**“**  
NÓS TEMOS  
UMA CADEIA  
EMBRIONÁRIA,  
A SEMENTE FOI  
PLANTADA E A  
GENTE ESPERA  
QUE DÊ ALGUM  
RETORNO”

**Simplício Holanda**  
Secretário adjunto de agricultura

Rio Grande do Norte, comentou Simplício Holanda surgiram opções para o plantio, como a mamona e o pinhão manso, mas a melhor delas foi o girassol por ser esse o que tem condições de aproveitamento total. "Com o girassol não se perde nada do capito (flor grande) se aproveita tudo. Da semente 40% de óleo, 35% de resí-

duo serve com alimento e 25% da casca serve como alimento para animal", argumentou.

Ainda, segundo o secretário adjunto, existem outros municípios no Estado que demandam esse tipo de ação. A Secretaria de Assuntos Fundiários e Apoio a Reforma Agrária (Seara) solicitou que Messias Targino e Janduí fossem envolvidos no projeto. E há outras regiões no Estado onde já existe o plantio de girassol e que inclusive já comercializam o resíduo para a alimentação animal, como em Ceará-Mirim.

"Nós não temos uma cadeia ainda consolidada, o estado começou isso há dois anos, o ano passado foi seco e tivemos muito pouca coisa. Eu costumo dizer que foi plantada a semente que esta em princípio de germinação e desenvolvimento", ressaltou o secretário adjunto da Sape. Segundo ele, o bioóleo que se usa hoje é o de soja, que é o que tem maior oferta em nível nacional, embora a semente de soja tenha metade do que tem o girassol, existe uma infinidade de área que produz soja.

# DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA PARA O RN

**programa**  
**TERRA PRONTA**

O Governo do RN, através da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca - SAPE e do Emater, a Petrobras e as prefeituras municipais estão melhorando a vida de 10 mil famílias potiguares. Com o programa Terra Pronta, agricultores de 17 municípios onde há exploração de petróleo estão tendo suas terras aradas com trator e receberão sementes selecionadas para o plantio. Todo o trabalho, do corte das terras à colheita, será acompanhado por técnicos do Emater. Com o programa Terra Pronta, os governos federal, estadual e municipal estão levando mais qualidade de vida e cidadania para o homem do campo.

Foto: Dep. RN

# O PETRÓLEO

# AINDA É NOSSO

**/ PETROBRAS /** APESAR DE TER ULTRAPASSADO A FASE DE PICO DE PRODUÇÃO, EXTRAÇÃO PETROLÍFERA NO RN PODE VOLTAR A CRESCER COM INVESTIMENTOS EM NOVAS TECNOLOGIAS DE RETIRADA DO ÓLEO DO SUBSOLO

RENATO LISBOA  
DO NOVO JORNAL

**ALGUNS POTIGUARES VEEM** a Petrobras como uma rainha começando a perder a sua majestade, pelo menos a julgar pelo crescente interesse por outras formas de energia (principalmente a eólica). Mas a mega-estatal ainda tem um peso importante na economia do RN (entre 8% e 9% do PIB potiguar) e investe pesado para explorar o máximo de seus campos maduros (poços de petróleo onde já se passou do pico de produção), além de ela mesma estar atenta a todos os movimentos no setor energético, incluindo a energia vindida dos ventos.

Apesar de uma clara curva descendente no gráfico que mede a produção anual de petróleo, o diretor de exploração e produção da empresa, Joelson Mendes, garante que o cenário começa a melhorar e diz que, em 2012, será produzida uma quantidade de barris de 6% a 8% maior do que em 2011. Em 2010, a produção ficou em 20,7 milhões de barris, uma queda de aproximadamente 35% em relação ao início da década.

Dos R\$ 1,7 bilhão investidos na Bacia Potiguar (compreendendo Ceará e Rio Grande do Norte, sendo que 95% desse valor fica no RN) em 2010, R\$ 500 milhões foram destinados à exploração. O mesmo montante será destinado esse ano.

O valor investido poderá mudar de acordo com a ocorrência de novas concessões de áreas de exploração petrolífera. Segundo Mendes, há uma expectativa do mercado do 11º leilão, com uma previsão de ser realizado no segundo semestre. A 11ª rodada de licitações será realizada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), e deverá conter apenas blocos terrestres na Bahia e na área marítima na margem equatorial do Nordeste (área que vai do litoral potiguar até o Amapá).

O RN já chegou a produzir 100 mil barris de petróleo em sua época de pico, porém, a média em 2010 ficou em 62 mil barris/dia (somando-se ao Ceará). “Já estamos em uma média acumulada este ano acima da média acumulada no ano passado. Por isso acredito que não estamos com uma produção em declínio”, observa.

Para ele, o curva do gráfico está formando um “fundo”, nessa média dos 62 mil barris/dia, para voltar a crescer. “Não estamos no pico. Mas também não

estamos em declínio”, reforça o diretor.

A empresa, para garantir a tendência de alta na produção de barris, investe em uma técnica chamada “recuperação secundária”. No caso, o que os nossos reservatórios pedem é vapor e água para aumentar a pressão no campo e ajudar a “varrer” o petróleo através da rocha para que ele chegue ao poço. De acordo com Mendes, é “natural” uma taxa de decréscimo na produção de campos maduros de aproximadamente 10% ao ano.

Dos R\$ 1,7 bilhões investidos na Bacia Potiguar em 2010, R\$ 500 milhões foram destinados à exploração, valor que deverá ser repetido em 2011. A exploração inicia-se quando uma determinada área de uma bacia sedimentar é “radiografada” por estudos sísmicos.

“É a exploração que garante a produção do futuro. É quando se busca o novo. Se isso não for feito, vamos apenas gerenciar o declínio dos campos maduros”, afirma Mendes, ao falar sobre o empenho da mega estatal para “não entregar as pontas” aqui no estado. Ou ainda, para afugentar a ideia do “já deu o que tinha de dar”.

E é por causa de três projetos importantes da empresa que o diretor aposta em um crescimento na produção à taxas de 6% a 8% no próximo ano. São eles: injeção de água em Canto do Amaro, já iniciada, mas longe das taxas tidas como meta para 2012; vapor em Estreito e Alto do Rodrigues (também iniciado) e água em Ubarana (previsto para outubro deste ano).

“Estes são só os maiores projetos, mas temos outros em campos menores que consomem boa parte de nossos investimentos, mas com a mesma filosofia. Se nós não estivéssemos fazendo os investimentos em exploração, estaríamos apenas gerenciando o declínio dos campos maduros”, explica ele.

No Rio Grande do Norte, a Petrobras emprega aproximadamente 2.700 pessoas, sendo que, somente no setor de exploração e produção, estão 2 mil. Das seis diretorias da estatal (Internacional; Exploração e Produção; Abastecimento; Gás e Energia; Serviços e Finanças), somente a internacional não atua no estado.

Independente dos leilões anunciados pela ANP, Mendes diz que a empresa está com um conjunto de poços previstos para serem explorados entre



NEY DOUGLAS / N.J.

“SE NÓS NÃO ESTIVÉSSEMOS FAZENDO OS INVESTIMENTOS EM EXPLORAÇÃO, ESTARÍAMOS APENAS GERENCIANDO O DECLÍNIO DOS CAMPOS MADUROS”

**Joelson Mendes**  
Gerente geral da Petrobras/RN

2011 e 2014 “muito significativo” na margem equatorial. E qual é a importância para o RN de se encontrar petróleo no Amapá, no Ceará ou no Maranhão? Segundo o diretor, será criada uma



TIAGO LIMA / N.J.

escala de produção e exploração mais significativa aqui no RN. “Precisaremos de mais helicópteros, barcos, sondas e empresas especializadas trabalhando aqui. Estamos fazendo uma campanha e vamos furar poços na Bacia Potiguar já no segundo semestre deste ano”, adianta ele.

Questionado sobre a quantidade demandada de empregos para essas operações, ele diz que será pequena, pois as sondas utilizadas nestes casos são transportadas por um com um grupo de trabalhadores muito es-

pecializado. Elas são de posicionamento dinâmico. “São navios que ficam se equilibrando e perfurando um poço. Eles estão praticamente estáticos em cima dos motores e fazendo perfuração. Então é um equipamento extremamente complexo”, explica.

Ao falar sobre a queda no pagamento dos royalties ao município produtores petróleo, o diretor comenta que a queda na produção nos últimos anos foi compensada pela alta dos preços internacionais da commodity, cuja principal referência para

a formação desse preço no Brasil é a do petróleo tipo Brent.

O mercado ficou por um bom tempo operando o tipo Brent na casa dos 80 dólares, mas a crise no Oriente Médio fez ele bater os 115 dólares na semana passada. “Não considere essa preocupação (royalties). O que nos interessa é a mudança na curva de produção”, observa Mendes.

Concluindo, Mendes atenta que o estatal, independente da situação dos poços potiguares, sempre ficará ligada nas oportunidades do setor energético. “O que for interessante, em se tratando de energia, estamos atentos. Um exemplo disso é a Petrobras Biocombustíveis”, diz ele.

A Petrobras também está investindo na construção de quatro usinas eólicas: Mangue Seco, Cabugi, Potiguar e Juriti. O investimento da estatal e de seus sócios (Wobben, Alubar e Eletrobras) é de R\$ 427 milhões. Cada usina terá 13 turbinas e 26 MW de capacidade instalada, totalizando uma capacidade instalada de 104 MW em todos os parques eólicos. As obras serão concluídas em setembro de 2011.

## ÓLEO DO RN É MAIS CARO

O petróleo produzido no Rio Grande do Norte é um dos mais caros do Brasil. O custo do óleo extraído no estado, é três vezes mais caro que a média nacional e até seis vezes maior que o produto oriundo da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro.

A informação foi dada pelo gerente geral da Petrobras no RN, Joelson Mendes, durante visita feita ao Novo Jornal, na sexta-feira.

Segundo Joelson, a despeito do alto custo de produção, o petróleo potiguar está bem abaixo dos valores médios do produto praticados internacionalmente, que hoje, em meio à crise na Líbia, ultrapassam os US\$ 100 dó-

lares. “Temos um preço competitivo” afirmou o dirigente da estatal, garantindo que estado ainda produzirá petróleo por várias décadas.

No estado, segundo o diretor, os custos decorrem do processo de operação de retirada do petróleo. A produção potiguar é composta por campos maduros onde os poços de petróleo já ultrapassaram o pico de produção, o que faz com que os investimentos no setor sejam cada vez maiores, encarecendo o produto final.

Os maiores gastos são feitos em equipamentos de injeção de água e vapor nos poços para facilitar a retirada do óleo encharcado nas rochas. Isso demanda re-

ursos e, por isso, nunca se investiu tanto no estado como agora, justificou Joelson Mendes.

Apesar da diminuição da produção, que já chegou a mais de 100 mil barris diários em seus tempos áureos, a queda para um pouco mais de metade em 2010 não significa que a empresa irá diminuir sua operação em terras potiguares segundo Joelson.

Para melhorar as condições de exploração, a companhia pretende investir R\$ 500 milhões na construção de uma estação de água pressurizada ainda este ano, no município de Mossoró.

O equipamento dará apoio ao campo petrolífero do Canto do Amaro (Localizado entre

Mossoró e Areia Branca). O uso de água sob pressão é o método mais utilizado para obtenção de petróleo no estado. Outro método empregado para a produção é com a injeção de vapor pressurizado. Esta técnica é usada nos outros da área de Alto do Rodrigues.

Para aumentar a produção petrolífera, o diretor aguarda ainda para este ano a abertura de leilões de campos exploratórios na região da margem equatorial, uma área que cobre os estados do Rio Grande do Norte ao Amapá. Esta Será a 11ª rodada de licitações de áreas para exploração que será realizada pela Agência Nacional do Petróleo, a ANP.



NEY DOUGLAS / N.J.

▶ Dutos levam vapor aos poços de petróleo



► Universidade Potiguar (UnP), com campi em Natal e Mossoró: 26.584 alunos matriculados em 2010



► Sala de aula da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN (Farn): 3.500 alunos matriculados

# NOVOS RUMOS DO ENSINO SUPERIOR

/ EDUCAÇÃO / NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, NO RIO GRANDE DO NORTE, O NÚMERO DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS SUBIU DE 4 PARA 18

SÍLVIO ANDRADE  
DO NOVO JORNAL

O CRESCIMENTO DO número de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas no Rio Grande do Norte segue uma tendência nacional. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação, em 2000, o Estado tinha quatro instituições particulares. Subiu para dez em 2007. No início da década de 2000, o RN contabilizava oito IES (quatro privadas e quatro públicas). Em sete anos, o total passou para as atuais 23 (cinco públicas e dezoito privadas).

De acordo com o Censo da Educação Superior 2009, divulgado este ano pelo Inep, o número de IES públicas cresceu mais que as particulares no país. Mesmo assim, as privadas ainda são a grande maioria. Em sete anos, o país passou de 3,5 milhões para 5,9 milhões matriculados. Na contradição do ensino brasileiro, os alunos que estudam o ensino médio em escolas particulares disputam vagas nos cursos mais concorridos das universidades públicas. Por outro lado, os alunos da rede pública disputam vagas na rede superior de ensino particular.

O governo federal dá oportunidades para que seus desvalidos do ensino público tenham a chance de cursar o nível superior. Isso acontece através de uma série de benefícios com financiamentos do tipo Fies e Pronuni.

De 2008 para 2009 em todo o país, as instituições públicas de ensino superior cresceram 3,8%, enquanto o número de instituições privadas cresceu 2,6%. Mesmo com a tendência de evolução nos dois sistemas, das 2.314 IES no Brasil, 89,4% são particulares contra 245 públicas. Pelo levantamento do Ministério, o país tem 186 universidades, 127 centros universitários e 1.966 faculdades, além de 35 instituições federais públicas de educação profissional e tecnológicas com cursos superiores. Em nível nacional, foram realizadas 5.954.012 matrículas em 28.671 cursos de graduação e a distância. Ingressaram mais de 2 milhões de estudantes enquanto mais de 900 mil concluíram seus cursos. sencial.

As novas tecnologias criam

novas demandas de mercado de trabalho e causam impacto direto nos currículos e planejamento do ensino superior. Para chegar perto das necessidades do mundo real, as universidades começaram a investir em cursos tecnológicos.

O Censo 2009 da Educação aponta que os cursos tecnológicos são os que tiveram aumento mais acentuado entre 2008 e 2009. Apesar de corresponderem a 2,5% do total de cursos, eles cresceram 26,1% no período.

A Universidade Potiguar (UnP), por exemplo, criou os mestrados profissionalizantes em Petróleo e Gás, Administração e Odontologia, e se esforça para aprovar o doutorado em Biotecnologia e o mestrado em Educação. São as exigências do emprego sobrepondo-se à teoria acadêmica. "Temos mais de 50 professores doutores pesquisadores envolvidos para que possamos atender a todas as exigências, mas pensando primeiramente em atender a uma demanda existente para este nível de formação", pondera a reitora da UnP Sânela Soraya Gomes de Oliveira.

## CAPACITAÇÃO

O pró-reitor de Planejamento da UFRN, João Emanuel Evangelista, explica que nos últimos oito anos a universidade investiu mais em capacitação de docentes e seus funcionários que em toda a sua história. Tanto que é a IES do Estado com o maior Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). Está na faixa 4 junto com a Farn. O IGC é um indicador de qualidade de instituições de educação superior no país e vai até a faixa 5.

Em trinta anos de existência, a qualidade acadêmica tem sido a preocupação maior da UnP, retruca a reitora. Daí, o forte investimento em capacitação dos professores e laboratórios específicos e de última geração. As estratégias para fortalecer essas políticas incluem o Núcleo de Apoio Pedagógico para professores e alunos, nos campi e unidades, cursos rápidos como oficinas e pós-graduação. A capacitação dos docentes está aliada à estrutura física no mesmo compasso da Laureate International Universities, maior rede mundial de instituições de ensino superior privado à qual a UnP está associada.



► Sânela Soraya Gomes de Oliveira, reitora da UnP



► João Emanuel Evangelista, pró-reitor de Planejamento da UFRN

## UNP BATE UFRN EM MATRÍCULAS

Com 26.584 mil alunos matriculados na graduação em 2010, superando a UFRN com 23.724, a UnP trabalha com auditorias internas no acompanhamento dos cursos através da Coordenação de Qualidade Acadêmica. Para oferecer um ensino de qualidade, explica a reitora, a seleção de docentes é rígida. Para isso, os professores têm premiações por desempenho e incentivos. "Estas demonstrações de reconhecimento estimulam, além de trazer melhorias efetivas para o cotidiano das nossas atividades", acredita Sânela Soraya Gomes de Oliveira.

A UnP tem dois campi, um em Natal e outro em Mossoró, além de quatro unidades na capital, que englobam cerca de 30 mil alunos em graduação, pós-graduação, 882 docentes, cerca de 2 mil funcionários e 140 cursos de graduação e pós-graduação. A UFRN,

maior instituição pública de ensino superior do Estado, tinha 35.433, além de 577 alunos do ensino médio e infantil em 2010. São 270 cursos de graduação e pós-graduação, 5.227 professores e 3.179 funcionários.

A reitora da UnP pondera que os altos investimentos atendem às exigências de qualificação do ensino propostos pelo Ministério da Educação. Mas, principalmente, por uma questão interna que a instituição se impõe. "Não se chega onde chegamos sem uma trajetória de muito trabalho, empenho, dedicação, profissionalismo e visão de futuro", justifica. Explica que a UnP tem compromisso social e seu foco é no desenvolvimento de pessoas.

## MERCADO

Um dos principais papéis da UnP, pontua Sânela Soraya Go-

mes de Oliveira, é preparar profissionais para atuarem no mercado de trabalho e com isso, desenvolverem os potenciais da região e do país. "Somos geradores de emprego e renda. Contribuímos com impostos, fazemos ações sociais relevantes que se tornam complementares aos serviços públicos e privados já ofertados no mercado", completa, e cita como exemplos a Prática Jurídica, um serviço de atendimento gratuito na área de Direito, e as Clínicas da Saúde.

A UnP tem atendimentos exclusivos como a Atenção aos Paratletas, um serviço onde dez especialidades em saúde atendem ao público específico com necessidades especiais através do Projeto Superar. A solidez da universidade está no fato de se discutir cotidianamente os aspectos essenciais e complementares para as várias carreiras, com matrizes curricu-

lares focadas na prática, formação geral com disciplinas fixas e outras onde os alunos escolhem diante de suas necessidades. "Temos uma formação específica (na área e na carreira escolhida) que trabalha com blocos de conhecimento". O objetivo maior, explica a reitora, é o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho. Os conhecimentos são adquiridos interdisciplinarmente mediante as situações reais ou simuladas.

A expansão faz parte dos projetos da UnP. Além do campus de Mossoró, estão sendo lançados polos de ensino à distância na região do Seridó (Caicó e Currais Novos). "A interiorização é uma necessidade atual haja vista o crescimento econômico do Estado e a dificuldades da população em se deslocar para a capital para se inserir na educação superior", destaca a reitora.



SOMOS GERADORES DE EMPREGO E RENDA. CONTRIBUÍMOS COM IMPOSTOS, FAZEMOS AÇÕES SOCIAIS RELEVANTES"

Sânela Soraya Gomes de Oliveira  
Reitora da UnP

## UM NEGÓCIO DA CHINA

Não são apenas os indicadores negativos da educação no Brasil que chamam atenção. A educação no país é um negócio bilionário. Envolve grupos nacionais e internacionais, cifras que mostram que o sistema particular de ensino é coisa de profissional.

Exemplos não faltam. No Rio Grande do Norte, a Estácio de Sá comprou FAL em fevereiro passado. Um negócio de R\$ 12,5 milhões. Esta semana, o grupo americano Laureate, que adquiriu a UnP de Natal, anunciou que vai investir R\$ 1,1 bilhão até 2015 no Brasil.

Em entrevista ao NOVO JORNAL, o diretor da Estácio de Sá do Nordeste, Jessé Holanda, disse que o objetivo é crescer e Natal tem uma grande demanda para isso. A Faculdade Câmara Cascudo representa a Estácio de Sá em Natal. O grupo de ensino privado é dono de 40 instituições de ensino entre universidades e faculdades em 17 estados do País.

Já o grupo americano de ensino privado Laureate, proprietário da Universidade Anhemi Morumbi, vê o mercado brasileiro de educação através de cifras. Um de seus acionistas é o fundo de private equity KKR, que investe em empresas que não estão na bolsa de valores.

Os recursos serão usados para expandir ainda mais a rede que

conta com 130 mil alunos no Brasil. "Temos a meta de triplicar a nossa base de alunos nos próximos três a cinco anos", disse o costarricense Luis Lopez, CEO da Laureate Brasil. A Laureate tem 600 mil alunos no mundo e mais de 20% estão no país e o faturamento está em níveis de grandes instituições de ensino que têm capital aberto como Anhuaguera e Estácio, cada uma com receita bruta de R\$ 1 bilhão nos nove primeiros meses de 2010.

A Laureate tem 11 faculdades no Brasil, entre elas, a UnP de Natal. Fundada nos EUA em 1998, a rede está no Brasil desde 2005 e fatura cerca de R\$ 1 bilhão por ano.

CONTINUA NA PÁGINA 10 ►



► Universidade Potiguar (UnP), com campi em Natal e Mossoró: 26.584 alunos matriculados em 2010



► Sala de aula da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN (Farn): 3.500 alunos matriculados

# NOVOS RUMOS DO ENSINO SUPERIOR

/ EDUCAÇÃO / NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, NO RIO GRANDE DO NORTE, O NÚMERO DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS SUBIU DE 4 PARA 18

SÍLVIO ANDRADE  
DO NOVO JORNAL

O CRESCIMENTO DO número de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas no Rio Grande do Norte segue uma tendência nacional. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação, em 2000, o Estado tinha quatro instituições particulares. Subiu para dezoito em 2007. A comparação entre entidades privadas e públicas também mostra o quanto o setor evoluiu. Ao todo, no início da década de 2000, o RN possuía oito Instituições de Ensino Superior (IES), sendo quatro privadas e quatro públicas. Em sete anos, o total passou para as atuais 23, das quais cinco são públicas contra dezoito privadas.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2009, divulgado este ano pelo Inep, o número de IES públicas cresceu mais que as particulares no país. Mesmo assim, as privadas ainda são a grande maioria. Em sete anos, o país passou de 3,5 milhões para 5,9 milhões matrículas. Na contradição do ensino brasileiro, os alunos que estudam o ensino médio em escolas particulares disputam vagas nos cursos mais concorridos das universidades públicas. Por outro lado, os alunos da rede pública disputam vagas na rede superior de ensino particular.

O governo federal dá oportunidades para que seus desvalidos do ensino público tenham a chance de cursar o nível superior. Isso acontece através de uma série de benefícios com financiamentos do tipo Fies e Proni.

De 2008 para 2009 em todo o país, as instituições públicas de ensino superior cresceram 3,8%, enquanto o número de instituições privadas cresceu 2,6%. Mesmo com a tendência de evolução nos dois sistemas, das 2.314 IES no Brasil, 89,4% são particulares contra 245 públicas. Pelo levantamento do Ministério, o país tem 186 universidades, 127 centros universitários e 1.966 faculdades, além de 35 instituições federais públicas de educação profissional e tecnológicas com cursos superiores. Em nível nacional, foram realizadas 5.954.012 matrículas em 28.671 cursos de graduação e a distância. Ingressaram mais de 2 milhões de estudantes em 2 milhões de cursos de graduação enquanto mais de 900 mil concluíram seus cursos. sencial.

As novas tecnologias criam novas demandas de mercado de trabalho e causam impacto direto nos currículos e planejamento do ensino superior. Para chegar perto das necessidades do mundo real, as universidades começaram a investir em cursos tecnológicos.

O Censo 2009 da Educação aponta que os cursos tecnológicos são os que tiveram aumento mais acentuado entre 2008 e 2009. Apesar de corresponderem a 2,5% do total de cursos, eles cresceram 26,1% no período.

A Universidade Potiguar (UnP), por exemplo, criou os mestrados profissionalizantes em Petróleo e Gás, Administração e Odontologia, e se esforça para aprovar o doutorado em Biotecnologia e o mestrado em Educação. São as exigências do emprego sobrepondo-se à teoria acadêmica.

“Temos mais de 50 professores doutores pesquisadores envolvidos para que possamos atender a todas as exigências, mas pensando primeiramente em atender a uma demanda existente para este nível de formação”, pondera a reitora da UnP Sâmela Soraya Gomes de Oliveira.

## CAPACITAÇÃO

O pró-reitor de Planejamento da UFRN, João Emanuel Evangelista, explica que nos últimos oito anos a universidade investiu mais em capacitação de docentes e seus funcionários que em toda a sua história. Tanto que é a IES do Estado com o maior Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). Está na faixa 4 junto com a Farn. O IGC é um indicador de qualidade de instituições de educação superior no país e vai até a faixa 5.

Em trinta anos de existência, a qualidade acadêmica tem sido a preocupação maior da UnP, retruca a reitora. Daí, o forte investimento em capacitação dos professores e laboratórios específicos e de última geração. As estratégias para fortalecer essas políticas incluem o Núcleo de Apoio Pedagógico para professores e alunos, nos campi e unidades, cursos rápidos como oficinas e pós-graduação. A capacitação dos docentes está aliada à estrutura física no mesmo compasso da Laureate International Universities, maior rede mundial de instituições de ensino superior privado à qual a UnP está associada.



► Sâmela Soraya Gomes de Oliveira, reitora da UnP



► João Emanuel Evangelista, pró-reitor de Planejamento da UFRN

## UNP BATE UFRN EM MATRÍCULAS

Com 26.584 mil alunos matriculados na graduação em 2010, superando a UFRN com 23.724, a UnP trabalha com auditorias internas no acompanhamento dos cursos através da Coordenação de Qualidade Acadêmica. Para oferecer um ensino de qualidade, explica a reitora, a seleção de docentes é rígida. Para isso, os professores têm premiações por desempenho e incentivos. “Estas demonstrações de reconhecimento estimulam, além de trazer melhorias efetivas para o cotidiano das nossas atividades”, acredita Sâmela Soraya Gomes de Oliveira.

A UnP tem dois campi, um em Natal e outro em Mossoró, além de quatro unidades na capital, que englobam cerca de 30 mil alunos em graduação, pós-graduação, 882 docentes, cerca de 2 mil funcionários e 140 cursos de graduação e pós-graduação. A UFRN,

maior instituição pública de ensino superior do Estado, tinha 35.433, além de 577 alunos do ensino médio e infantil em 2010. São 270 cursos de graduação e pós-graduação, 5.227 professores e 3.179 funcionários.

A reitora da UnP pondera que os altos investimentos atendem às exigências de qualificação do ensino propostos pelo Ministério da Educação. Mas, principalmente, por uma questão interna que a instituição se impõe. “Não se chega onde chegamos sem uma trajetória de muito trabalho, empenho, dedicação, profissionalismo e visão de futuro”, justifica. Explica que a UnP tem compromisso social e seu foco é no desenvolvimento de pessoas.

## MERCADO

Um dos principais papéis da UnP, pontua Sâmela Soraya Go-

mes de Oliveira, é preparar profissionais para atuarem no mercado de trabalho e com isso, desenvolverem os potenciais da região e do país. “Somos geradores de emprego e renda. Contribuímos com impostos, fazemos ações sociais relevantes que se tornam complementares aos serviços públicos e privados já ofertados no mercado”, completa, e cita como exemplos a Prática Jurídica, um serviço de atendimento gratuito na área de Direito, e as Clínicas da Saúde.

A UnP tem atendimentos exclusivos como a Atenção aos Paratletas, um serviço onde dez especialidades em saúde atendem ao público específico com necessidades especiais através do Projeto Superar. A solidez da universidade está no fato de se discutir cotidianamente os aspectos essenciais e complementares para as várias carreiras, com matrizes curricu-

lares focadas na prática, formação geral com disciplinas fixas e outras onde os alunos escolhem diante de suas necessidades. “Temos uma formação específica (na área e na carreira escolhida) que trabalha com blocos de conhecimento”. O objetivo maior, explica a reitora, é o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho. Os conhecimentos são adquiridos interdisciplinarmente mediante as situações reais ou simuladas.

A expansão faz parte dos projetos da UnP. Além do campus de Mossoró, estão sendo lançados polos de ensino à distância na região do Seridó (Caicó e Currais Novos). “A interiorização é uma necessidade atual haja vista o crescimento econômico do Estado e a dificuldades da população em se deslocar para a capital para se inserir na educação superior”, destaca a reitora.



SOMOS GERADORES DE EMPREGO E RENDA. CONTRIBUÍMOS COM IMPOSTOS, FAZEMOS AÇÕES SOCIAIS RELEVANTES”

Sâmela Soraya Gomes de Oliveira  
Reitora da UnP

## UM NEGÓCIO DA CHINA

Não são apenas os indicadores negativos da educação no Brasil que chamam atenção. A educação no país é um negócio bilionário. Envolve grupos nacionais e internacionais, cifras que mostram que o sistema particular de ensino é coisa de profissional.

Exemplos não faltam. No Rio Grande do Norte, a Estácio de Sá comprou FAL em fevereiro passado. Um negócio de R\$ 12,5 milhões. Esta semana, o grupo americano Laureate, que adquiriu a UnP de Natal, anunciou que vai investir R\$ 1,1 bilhão até 2015 no Brasil.

Em entrevista ao NOVO JORNAL, o diretor da Estácio de Sá do Nordeste, Jessé Holanda, disse que o objetivo é crescer e Natal tem uma grande demanda para isso. A Faculdade Câmara Cascudo representa a Estácio de Sá em Natal. O grupo de ensino privado é dono de 40 instituições de ensino entre universidades e faculdades em 17 estados do País.

Já o grupo americano de ensino privado Laureate, proprietário da Universidade Anhembi Morumbi, vê o mercado brasileiro de educação através de cifras. Um de seus acionistas é o fundo de private equity KKR, que investe em empresas que não estão na bolsa de valores.

Os recursos serão usados para expandir ainda mais a rede que

conta com 130 mil alunos no Brasil. “Temos a meta de triplicar a nossa base de alunos nos próximos três a cinco anos”, disse o costarricense Luis Lopez, CEO da Laureate Brasil. A Laureate tem 600 mil alunos no mundo e mais de 20% estão no país e o crescimento está em níveis de grandes instituições de ensino que têm capital aberto como Anhuera e Estácio, cada uma com receita bruta de R\$ 1 bilhão nos nove primeiros meses de 2010.

A Laureate tem 11 faculdades no Brasil, entre elas, a UnP de Natal. Fundada nos EUA em 1998, a rede está no Brasil desde 2005 e fatura cerca de R\$ 1 bilhão por ano.

CONTINUA NA PÁGINA 10 ►

# SELEÇÃO DE PROFESSORES INFLUI NA QUALIDADE, DIZ REITOR DA FARN

FOTOS: ANASTÁCIA VAZ / NJ

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

A educação de nível superior no Brasil só vai despontar depois que o país investir sério no ensino básico e na formação dos professores, adverte o reitor da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN (Farn), Daladier Pessoa Cunha Lima.

Segunda melhor faculdade entre 342 do Nordeste pelo Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) do MEC, a Farn atingiu faixa 4 desse ranking. No Estado só a UFRN tem a mesma verificação na qualidade de ensino de nível superior.

Daladier Pessoa Cunha Lima ressalta que é na seleção dos professores onde começa a qualidade da Farn. O quadro tem mais de 70% docentes com doutorado e mestrado. No início de cada semestre é realizado um seminário de integração docente. Um bom ensino superior é a soma de um conjunto de fatores que incluem estrutura física e projeto pedagógico. "Incentivamos o professor a produzir e o mesmo é feito com os alunos que são estimulados a fazer pesquisa".

A Farn tem 3.500 alunos matriculados. Na graduação, 15% são do Programa Universidade para Todos (Prouni). São 484 vagas, das quais, 154 são bolsas integrais e 330, parciais. Daladier Pessoa



▶ Farn: segunda melhor faculdade entre 342 do Nordeste, conforme atesta o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) do MEC

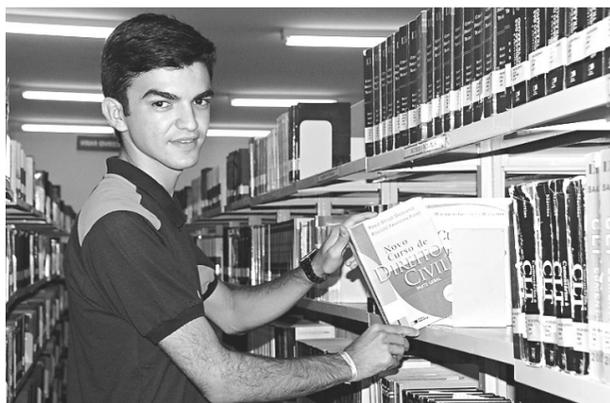
soa Cunha Lima explica que o desempenho não fica nada a dever aos alunos oriundos da rede particular de ensino.

Como a maioria das grandes universidades e faculdades, a Farn está investindo em cursos tecnológicos. No vestibular deste ano im-

plantará Gestão Comercial e Rede de Computadores. "É uma tendência do mercado abrir cursos mais rápidos com duração entre dois e dois anos e meio", pondera o reitor. Mesmo assim, os cursos tradicionais ainda são os que mais atraem alunos como Direito.

O mais importante numa instituição de ensino, ressalta o reitor, é a constante avaliação interna de professores e alunos. Com a experiência de 30 anos em educação, além de ter sido reitor da UFRN, Daladier Pessoa Cunha Lima, formado em Medicina, acha que a

Farn escolheu a melhor via de investimento que é a qualidade ao invés da quantidade. Por isso, a ênfase em pesquisa e extensão. "Somos a única instituição particular no Estado com bolsas do CNPq. Visamos oferecer uma educação superior de alta nível".



▶ Ronally Neri dos Santos, aluno da Farn beneficiado pelo Prouni



▶ Daladier Pessoa Cunha Lima, reitor da Farn

## PROUNI, PASSAPORTE PARA O ENSINO SUPERIOR PRIVADO

O Programa Universidade para Todos (Prouni) do governo federal foi o passaporte para o estudante de Direito, Ronally Neri dos Santos, 18, ingressar na Farn. Ele tem uma bolsa parcial de 50% porque sua nota no Enem não foi suficiente para ganhar a integral. "Se não fosse o Prouni não conseguiria pagar o curso", explica. Santos fez o

ensino médio em escola pública em Jardim do Seridó.

"Aqui, os professores têm uma excelente formação. São profissionais que atuam no mercado. Para os alunos este é um diferencial", comenta Ronally Neri dos Santos. Além de contar com uma biblioteca atualizada com amplo acervo em Direito, o aluno do terceiro pe-

ríodo do curso já foi premiado em congresso científico da Farn, que também tem estudantes do Fies.

Para as amigas e alunas do curso de Enfermagem da Farn, Camila Leite, 25, e Milene Costa, 39, a melhor referência é a qualidade que a instituição oferece. "Antes de entrar aqui, procurei saber sobre a qualificação dos professores e o sistema

pedagógico", certifica Camila Leite.

Aluno do Fies (Programa de Financiamento Estudantil), Milene Costa explica que sem esse incentivo, não teria como estudar numa faculdade de qualidade. Para manter a filha estudando em escola privada, ela que é formada em pedagogia optou pelo financiamento.

## UFRN, BALIZA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A UFRN passou de 11 mil alunos em 1995 para 36 mil em 2010. O número de docentes com doutorado saiu de 236 para 1.305 no mesmo período. Um avanço expressivo que o pró-reitor de Planejamento João Emanuel Evangelista credita à qualificação e capacitação dos professores.

Com indicadores favoráveis em todas as áreas, a UFRN serve como baliza quando se trata de educação superior no Estado e na região Nordeste. "Mesmo com poucos recursos para manutenção" até 2003, pondera o pró-reitor, a Universidade conseguiu se destacar em todas as áreas do ensino, pesquisa e extensão. Muita gente não sabe, mas a UFRN tem em seu quadro de discente, alunos da educação infantil (Núcleo de Educação da Infância), ensino médio e ensino profissionalizante, além da graduação e pós-graduação. "Há um esforço de qualificação com titulação dos profes-



▶ UFRN: crescimento à vista de todos

sores", ressalta o pró-reitor. E a expansão no número de alunos é um atestado dessa qualidade. Em cinco anos, a instituição pretende chegar a 45 mil alunos graças à implantação do Reuni, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais cujo principal objetivo é proporcionar a ampliação do acesso e permanência na educação superior. Foi iniciado pelo governo federal em 2003 tem previsão de conclusão em 2012. A UFRN segue uma tendência na maioria das Instituições de Ensi-

no Superior. Privilegiar em sua política de pessoal e docente, a contratação de professores com mestrado e doutorado. "Um dos desafios para o século 21 nas universidades é adotar novos modelos de formação", sentença Evangelista. A provocação disso tudo vem do rápido avanço tecnológico que implica uma mudança na formação em dois ciclos. Na formação básica para que o aluno ingresse no mercado, e no ciclo complementar que são as atualizações e através de complementação com pós-graduação. Um exemplo disso é o bacha-

relado em Ciências e Tecnologia, um curso tecnológico que forma profissionais em três anos, mas que não limita sua formação profissional e o aluno pode fazer outros cursos em outras áreas. "O aluno tem uma formação generalista e mais sólida", complementa.

"A instabilidade e a mudança são características da atual sociedade e é um desafio da universidade acompanhar esses processos. Para enfrentar as novas demandas da educação superior e do mercado, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN traçou uma estratégia os rumos que pretende atingir de 2010 a 2019 em expansão e metas. Sua missão, objetivos institucionais e políticas pedagógicas (ensino, pesquisa, extensão e gestão).

Dentre as metas estão o aumento da taxa média de conclusão dos cursos de graduação em 30,4%. Passando de 69% em 2009 para 90% em 2014. Até mesmo relação aluno/professor está prevista no PDI. A universidade quer aumentar em 9,1% essa relação. De 16,5 alunos por professor em 2009 para 18 por um em 2014.

**O RN tem 23 Instituições de Ensino Superior (IES) cadastradas no MEC**

- ▶ 18 privadas
- ▶ 3 federais
- ▶ 2 estaduais

### 1 - Privadas com fins lucrativos

- ▶ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN)
- ▶ Faculdade Diocesana de Mossoró
- ▶ Faculdade de Ciências e Tecnologia de Natal - Faciten
- ▶ Faculdade Católica Nossa Senhora das Neves - FCNSN
- ▶ Faculdade Maurício de Nassau de Natal
- ▶ Faculdade do Seridó

### 2 - Privada sem fins lucrativos

- ▶ Universidade Potiguar - UnP
- ▶ Faculdade de Ciência, Cultura e Extensão do RN - Facex
- ▶ Faculdade de Ciência Empresariais e Estudos Costeiros de Natal - FACEN
- ▶ Faculdade de Excelência Educacional do RN - Sudern
- ▶ Faculdade de Natal - FAL
- ▶ Faculdade Estácio de Sá de Natal
- ▶ Faculdade Natalense de Ensino e Cultura - Fanec
- ▶ Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN - Farn
- ▶ Instituto Natalense de Educação Superior - Inaes
- ▶ Instituto de Ensino Superior do RN
- ▶ Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar
- ▶ Faculdade de Teologia Cardenal Eugênio Sales

### 3 - Federais

- ▶ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
- ▶ Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa
- ▶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN - IFRN

### 4 - Estaduais

- ▶ Instituto de Educação Superior Pte. Kennedy - Ifiapesp Estadual
- ▶ Universidade do Estado RN - UERN

## Censo da Educação Superior 2009 no Brasil

▶ Nº de matrículas  
5.954.021

▶ Número de Instituições de Ensino Superior 2.314  
▶ 2.060 particulares  
▶ 245 públicas

▶ Número de cursos 28.966 (28.671 de graduação e 295 sequenciais de formação específica)

### Instituições de Ensino Superior são classificadas de acordo com o porte.

- ▶ Pequeno porte - até 1.000 alunos matriculados
- ▶ Médio porte - de 1001 a 10 mil alunos matriculados
- ▶ Grande porte - mais de 10 mil alunos matriculados

### NÚMERO DE MATRÍCULAS NO RN EM 2010

#### PRIVADAS (8 maiores)

- ▶ UNP - 26.584
- ▶ FACEX - 4.095
- ▶ FARN - 2.657
- ▶ FAL - 2.311
- ▶ FATERN - 2.132
- ▶ FAC. CÂMARA CASCUDO - 1.446
- ▶ FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU NATAL - 870
- ▶ FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ (FACERN) - 177
- ▶ Total 40.272

#### PÚBLICAS

- ▶ UFRN - 23.724
- ▶ UERN - 11.257
- ▶ UFRSA - 3.439
- ▶ IFRN - 1.821
- ▶ Total 40.241

# MEIOS QUE NÃO SE ENTENDE

RAFAEL DUARTE  
DO NOVO JORNAL

NOS ÚLTIMOS MESES do ano passado, enquanto os 1.640 funcionários da Ong Meios buscavam na Justiça – até agora em vão – o direito de receber os salários de outubro, novembro, dezembro, além do 13º salário, o Governo do Estado pagava, sem atrasos, um salário equivalente hoje ao dobro do que recebe um secretário de estado (cerca de R\$ 18 mil) para a ex-presidente da Ong, Ana Cristina de Faria Maia, filha da ex-governadora Wilma de Faria.

Bancária desde os anos 80, quando começou na instituição como telefonista e chegou até a uma gerência, Ana Cristina foi cedida pelo Banco do Brasil dia 16 de janeiro de 2008 à secretaria estadual de Planejamento (Seplan). O contrato foi renovado uma vez, em 28 de janeiro de 2010, e só encerrado pelo atual governo no início deste ano. A cessão da ex-presidente do Meios foi pedida durante a gestão do ex-secretário estadual de Planejamento, Vagner Araújo, que permaneceu no cargo de 2003 a 2010. Pelo contrato de cessão, o Governo do Estado ficou com todo o ônus do pagamento dos salários (incluindo os encargos) à ex-presidente do Meios.

O NOVO JORNAL teve acesso a documentos, entre os quais o memorando 402/2010, em que o setor de Administração Geral solicita ao Financeiro “pagamento em nome de Ana Cristina de Faria Maia, valor mensal de R\$ 18.269,03, referente à prestação dos serviços de mão-de-obra, durante o mês de novembro de 2010, para esta secretária”.

Já a “Folha de Pagamento FPA733”, do Banco do Brasil, referente ao mês de novembro do ano passado, revela que a remuneração líquida da ex-presidente do Meios chegava a R\$ 9.775,25 (incluindo uma gratificação por cessão no valor de R\$ 4.093,20). O restante da verba era caracterizado como encargos sociais e provisões.

Nessa história, alguns detalhes chamam a atenção. O principal deles é o valor da remuneração. Hoje, um secretário de estado recebe, de salário bruto, pouco mais de R\$ 9 mil, o que significa que, como subordinada, Ana Cristina recebia mais que seu superior. Outra curiosi-

dade é que embora a cessão da funcionária tenha sido pedida pela Seplan, a ex-presidente do Meios não dava expediente na secretaria de Planejamento, mas no Gabinete Civil, órgão que funciona no mesmo prédio da Governadoria, onde despachavam o ex-governadores Wilma de Faria e Iberê Ferreira de Sousa.

A reportagem procurou sexta-feira passada a chefe da Unidade Setorial de Administração Geral, Rossana Maria Ferreira Costa, que assina o memorando 402/2010 a que o NOVO JORNAL teve acesso. Ela confirmou que o contrato de cessão de Ana Cristina durou de janeiro de 2008 a janeiro de 2011, mas não tinha certeza se o salário recebido pela bancária cedida a Seplan se manteve o mesmo durante o período. Indagada sobre a função desempenhada pela ex-presidente do Meios, Rossana informou que não sabia porque, da Casa Civil, só vinha a frequência da funcionária. “Recebemos todos os meses a frequência e não havia problema algum, ela não faltava. Até porque o que interessa para a gente é se a frequência está sendo cumprida. Mas não sei dizer o que ela fazia, você deve perguntar lá na Casa Civil”, disse.

A chefe da Usag explicou ainda que é comum cessões sucessivas de um mesmo funcionário para mais de um órgão. O critério, segundo ela, é a necessidade de cada pasta. No caso de Ana Cristina Maia, no entanto, Rossana diz não saber os motivos porque, na época da transferência, não trabalhava no setor.

Sobre o valor do salário, ela fez questão de ressaltar que os R\$ 18.269,03 não iam diretamente para a ex-presidente do Meios. “Esse era o valor total, contando os encargos. Não sei dizer quanto ela recebia, mas a maioria era encargo”, disse.

Procurada pela reportagem, a assessora de comunicação do Banco do Brasil não quis se pronunciar sobre o assunto antes de um pedido oficial do jornal, o que feito por email no final da tarde de ontem. O NOVO JORNAL também ligou para a casa da ex-presidente do Meios Ana Cristina Maia. No entanto, depois de informar que iria chamá-la a empregada da residência que se identificou como Deusa, disse que ela havia ido a um aniversário.

/ GESTÃO / ENQUANTO 1.640 FUNCIONÁRIOS FICARAM SEM RECEBER SALÁRIOS, GOVERNO ANTERIOR PAGAVA R\$ 18 MIL A EX-PRESIDENTE DA ONG ANA CRISTINA DE FARIA MAIA



► Meios: situação da ONG será debatida amanhã em audiência pública na Assembleia Legislativa

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE	LOCAL E DATA	NÚMERO
MEMORANDO	Natal/RN, 13/12/2010.	402/2010-
DESTINO: JOSE LUCENIL DE ANDRADE – CHEFE DA USFP/SEPLAN		
ORIGEM: ROSSANA MARIA FERREIRA COSTA – CHEFE DA USAG/SEPLAN		
ASSUNTO: PAGAMENTO		
<p>Prezado Senhor,</p> <p>Solicitamos o pagamento em nome de ANA CRISTINA DE FARIA MAIA, valor mensal de R\$ 18.269,03 (Dezoito mil, duzentos e sessenta e nove reais e três centavos), referente à prestação dos serviços de mão de obra, durante o mês de novembro de 2010, para esta Secretária.</p> <p>Atenciosamente,</p> <p><i>Rossana Maria Ferreira Costa</i>  <b>Rossana Maria Ferreira Costa</b>        Chefe da USAG/SEPLAN        Rossana Maria Ferreira Costa        Chefe da USAG/SEPLAN        Mat. 205510-4</p>		

► Memorando de novembro de 2010 revela o salário de Ana Cristina

## “GESTÃO PASSADA QUERIA ACABAR COM O MEIOS”

O procurador geral do Estado, Miguel Josino, aguarda apenas a autorização da Justiça para depositar, em juízo, os valores referentes aos salários de outubro, novembro de dezembro, além do 13º salário, dos 1.640 funcionários da Ong Meios. Assim que o depósito for efetuado, o trabalhador deverá comparecer ao banco comprovando que era funcionário, munido de sua carteira de trabalho, e retirar o que o Governo do Estado lhe deve. Ao todo, o montante da dívida desse período chega a R\$ 2,4 milhões. Já em relação aos salários de janeiro e fevereiro, também atrasados, Josino explica que não cabe mais ao governo arcar com as despesas, uma vez que os funcionários não têm vínculo empregatício com o Estado.

Ele aproveita para criticar de forma dura a gestão anterior do ex-governador Iberê Ferreira de Souza que, segundo disse, não teria destinado dinheiro no orçamento de 2011 para a Ong. “O governo suspendeu os convênios que serviriam para pagar os funcionários no final do ano passado e não deixaram um centavo para o Meios neste ano, ou seja, a gestão passada queria acabar com o Meios”, desabafou.

Josino se reuniu sexta-feira pela manhã com um grupo de funcionários da Ong, representante do sindicato que representa a categoria e promotores do Ministério Público Estadual para explicar como o governo vem se movimentando para sanar os problemas de salários atrasados. “Listamos as providências: reconhecemos o débito com o Meios neste ano, ou seja, a gestão passada queria acabar com o Meios”, disse.

no ano passado), fizemos um pedido para a abertura de um crédito suplementar no valor devido (R\$ 2,4 milhões) e esperamos obter a aprovação na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), que acontece na próxima terça-feira”, explicou.

Ainda durante o encontro, Josino ouviu de representantes do Meios explicações sobre as duas listagens de funcionários que apareceram para o Governo do Estado pagar: uma com 1.900 e outra com 1.640 trabalhadores. “A coordenadora financeira Conceição Góes disse que na lista dos 1.900 havia trabalhadores temporários. Vamos analisar o que ouvimos para tomar uma decisão”, disse.

Amanhã, a partir das 9h, uma audiência pública na Assembleia Legislativa debate a situação do Meios junto à comunidade. O evento terá a participação do procurador geral do Estado Miguel Josino, de funcionários da Ong e representantes do Ministério Público, além da sociedade civil interessada no debate.

### CONVÊNIO

Os funcionários e a estrutura da Ong Meios eram pagos por meio de três convênios firmados com a secretaria estadual de Trabalho, Habitação e Ação Social (Sethas), para pagamento dos programas sociais, o Gabinete Civil, cujo destino da verba eram custos com material de expediente, energia elétrica, telefone e água, e junto aos fornecedores dos Restaurantes Populares. Ao todo, anualmente, os três convênios chegavam a mais de R\$ 23 milhões.

## GABINETE CIVIL DESCONHECE O QUE ANA CRISTINA FAZIA

A reportagem tentou falar com o funcionário da Unidade Administrativa (UNAD) da Casa Civil, Hermene Martins Delgado, para saber a função de Ana Cristina Maia no órgão. A UNAD é responsável pela parte de recursos humanos e contratos. O funcionário foi indicado por Rossana Ferreira, da Seplan, como pessoa que poderia dar a informação. Hermene, no entanto, não quis comentar o caso e pediu que a reportagem procurasse o secretário-adjunto da Casa Civil, Francisco Carvalho, que se limitou a informar que o contrato de cessão de Ana Cristina não seria mais renovado.

Questionado se o motivo seria o parentesco direto com a ex-governadora Wilma de Faria, Carvalho negou. “Não é porque é filha de político que não vamos renovar. Só não estamos mais precisando.

Se fosse uma técnica competente, independente de qualquer coisa, ficaríamos com ela”, disse.

Indagado se o problema era deficiência técnica, ele desconversou e disse que não sabia o que Ana Cristina fazia no setor. “Ela devia assessorar alguém, mas não sei e aqui ninguém sabe também”, afirmou o adjunto, que explicou ainda que o Gabinete Civil não possui especificações a respeito nem controlava a frequência dos funcionários. “Vamos implantar um ponto eletrônico para que as frequências sejam controladas”, informou.

O NOVO JORNAL também mostrou os documentos ao procurador geral do Estado, Miguel Josino. Ele se disse surpreso, mas afirmou que não gostaria de se pronunciar antes de investigar o caso e a veracidade dos documentos.

### SAIBA MAIS

Filha da ex-governadora Wilma de Faria, Ana Cristina ocupou a cadeira principal do Meios entre fevereiro de 2003 e abril de 2005, quando deu lugar ao padre Nunes, que passou a presidente de honra do órgão. Ainda passaram pela presidência da organização as primeiras damas Anita Catalão Maia (esposa de José Agripino Maia), Ednólia Melo (esposa de Geraldo Melo), Denise Alves (esposa de Garibaldi Alves) e Eliane Freire (esposa de Fernando Freire).

A exceção, em relação às primeiras-damas, foi Ana Cristina Maia, em 2003, filha da governadora e ex-primeira dama Wilma de Faria. Ela só deixou o cargo em 2005, quando passou a vigorar a lei antinepotismo. A última presidente da Ong foi



a professora Graça Nóbrega, durante a gestão do ex-governador Iberê Ferreira de Souza.

D'LUCA / NU

# BRINQUEDOS

## PAPÉL MARCHÊ

/ ARTES PLÁSTICAS / PRIMEIRA EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DA ARTISTA MOSSOROENSE SELMA GALVÃO PODERÁ SER VISTA EM NATAL A PARTIR DO DIA 15; DA CAPITAL, SEGUE PARA PORTUGAL

SÉRGIO HENRIQUE SANTOS  
DO NOVO JORNAL

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU




  
**JERÔNIMO COSTA.**  
**PRÁTICO E MODERNO.**  
**LANÇAMENTO**



Estar perto do trabalho, da escola e de tudo o que acontece em seu dia a dia é fundamental para sua vida ser ágil e ter qualidade. O edifício Jerônimo Costa está localizado em Lagoa Nova - bairro ideal para quem busca a praticidade e satisfação de morar bem.

MOURA DUBEUX É PAIXÃO

ESTANDE DE VENDAS NO LOCAL:  
AV. CAPITÃO-MOR GOUVEIA, ESQUINA COM A RUA ANÍSIO

UM AMONTOADO DE papéis que se transforma em arte. Tem de tudo. Livros velhos, boletos e extratos bancários, apostilas de universidades, material de escritório, jornais velhos e até papéis confidenciais da Receita Federal. Devidamente triturados, obviamente. Acrescente-se ainda água. Facinho, tem na torneira de casa mesmo. Uma semana de molho para, então, retirar o excesso. Junte-se a isso cola caseira, feita de grude mesmo, aquela velha receita usando goma e água, que levada ao fogo se transforma em grude. Da massa que resulta, resta o último e mais importante ingrediente: a criatividade. Ah, esqueci das tintas. Sem elas, não há cores.

Todo o procedimento dura 30 dias. A artista plástica mossoroense de nascimento, mas natalense de criação, Ana Selma Galvão, já perdeu as contas de quantas vezes repetiu essa rotina mensal de preparar matéria-prima para sua arte. A documentação da Receita, por exemplo, foi recebida já devidamente triturada, e ganhou cola, moldes, tintas, até se transformar numa vasilha decorativa. "Cada material origina um tipo de papel diferente, que dá para fazer peças também diferentes com cada um", explica ela.

Juntar material reciclável em casa, no bairro de Capim Macio, e transformá-lo em papel marchê para fazer arte é sua paixão, e também o seu trabalho. Esta semana Ana Selma apresenta a exposição Origens Nordeste Brasil, um alento à nor-

destinidade. Duas outras a precederam: "Origens" (2004), e "Nossas Origens em Portugal", levada à Península Ibérica em 2005.

A exposição de 2011 é a segunda a atravessar o Atlântico. Antes, ficará em cartaz por um mês em Natal, de 15 de março a 15 de abril, na Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte). Em seguida, segue para o Porto, entre 9 e 23 de maio, encerrando o ano letivo do centenário do Grande Colégio Universal, em Portugal. "A intenção desse projeto é fazer de tudo um pouco. Pintar, reciclar, interagir com o público", diz a artista plástica, que leva à terra de Cabral sua primeira grande exposição individual. Além de expor os trabalhos, serão feitas oficinas interativas para que o público também aprenda as técnicas de reaproveitamento dos papéis e pintura dos tipos retratados.

"Origens Nordeste Brasil" foi fruto de pelo menos dois anos de pesquisas sobre a região, e integra o projeto Ana Selma Arte Ecológica nas Escolas, desenvolvido no Colégio Espaço Educacional, no CEI Romualdo Galvão, e na Escola Municipal Stella Mariz, entre outras instituições de ensino da capital. Do projeto nasceu a exposição, apresentada à Fundação Capitania das Artes em junho do ano passado, aprovado para receber incentivos por meio da Lei Municipal Djalma Maranhão em agosto, e financiado pelo Hotel Pestana, no mês de setembro de 2010.



## ARTE INGÊNUA

As principais preocupações, ou mesmo interesses, neste trabalho de Ana Selma Galvão são a valorização da sustentabilidade ambiental e o destaque da cultura nordestina. O médico, escritor, artista e crítico de arte Iaperi Araújo sinalizou que o estilo da mossoroense é o "naif, por ser a cara do Nordeste", conforme descreveu. "Naif é um tipo de arte caracterizada como ingênua. Iaperi classificou assim e eu concordo que esse é meu estilo. Uma arte sem malícias, sem sensualidades. Apenas figuras do nosso cotidiano, com uso de muitas cores", explicou a artista, que tem como xodó a boneca Aninha.

Se a arte é ingênua, os materiais seguem o mesmo princípio: do simplicidade. Além da cola-grude e do material reciclável, tudo que se usa na arte de Ana Selma é o mais aproximado dos recursos naturais possíveis. "A intenção é fazer com que as pessoas aprendam a dar um bom destino ao seu lixo. Trabalhando com isso há pelo menos seis anos, percebo que as pessoas têm boa vontade de dar um bom destino ao lixo. Falta, no entanto, criatividade para que elas próprias possam reaproveitá-lo", afirma a artista.

"Eu, por exemplo, hoje em dia rejeito material lá em casa porque não tenho mais nem onde colocar tanta coisa".

Os materiais e a boa vontade de aproveitá-los ganhou incentivo, mas graças à busca de Ana Selma. Ela foi beneficiada com a Lei Municipal Djalma Maranhão, que aprovou o orçamento para o projeto "Origens Nordeste Brasil".

O fruto dos estudos sobre o cangaço, as lendas, as danças, o folclore e as tradições nordestinas estão retratados nos bonecos de papel marchê, e nas peças que ilustram a exposição, feitas com outras técnicas, como papietagem e colagem. "Tem personagens que ilustram o Nordeste, como Lampião e Maria Bonita, e outros tipos como os mestiços, as tribos de índios, a rendeira, a baiana, o pescador. Personagens que são nossos", destaca Ana.

Por ter esse viés personalista, os trabalhos são também educativos. "Ensina-mos a reciclar, a valorizar mais nossa região, e a prestigiar as artes plásticas", diz a artista. O projeto aprovado, que foi orçado em R\$ 72 mil, prevê a realização de quatro oficinas na galeria Newton Navarro, da Funcarte, e mais 21 em dezenas de escolas públicas do município, e outras cinco em Portugal. "Como o processo de confecção do papel marchê dura pelo menos 30 dias, Ana já deixou partes pré-preparadas para as oficinas", conta a assessora do projeto Arte Ecológica nas Escolas, Solange Portela.

# DE

## LEI DJALMA MARANHÃO



▶ Trabalhos remetem principalmente à cultura nordestina

Além do Sebrae como apoio, o projeto contou com o financiamento através de uma lei municipal. Criada em 1997, a Lei Djalma Maranhão atende artistas locais que procuram patrocínio para lançar suas obras ou mostrar seu trabalho. Além dela, há outras leis, de nível estadual (Câmara Cascudo), e de nível federal (Rouanet).

No caso da Djalma Maranhão, uma comissão da Funcarte avalia os projetos apresentados e aprova o financiamento deles por parte de empresas privadas. "Cada empresa só pode repassar, por mês, o equivalente a 20% do valor total do ISS que seriam pagos à prefeitura, para projetos culturais", explica Nilton Luiz de Araújo Júnior, do Programa Djalma Maranhão, um dos avaliadores, que aprovou, inclusive, o projeto "Origens Nordest-Brasil".

"A Djalma Maranhão financia projetos de música, artes plásticas, cênicas, visuais, cinema, vídeo, fotografia e cultura popular, entre outros", destaca Nilton. Apesar de ser uma chance para os artistas locais, nem sempre eles procuram a lei. "No ano passado a reserva de orçamento chegou a R\$ 4 milhões, mas nem todo esse valor foi submetido a projetos".

O avaliador de projetos da Funcarte não soube precisar quanto deixou de ser destinado aos artistas em 2010 e foi encaminhado normalmente como imposto ao Poder Municipal, mas reiterou a opinião da artista plástica Ana Selma Galvão. "Falta mais interesse das empresas. Fazemos divulgação permanente, mas infelizmente nem todos têm consciência de que a arte deve ser valorizada e existem meios para financiá-la".



EDIFÍCIO  
**Jerônimo  
Costa**

LOCALIZADO  
EM LAGOA NOVA

87M<sup>2</sup> DE ÁREA  
PRIVATIVA

3 QUARTOS  
(1 SUÍTE)

2 VAGAS  
DE GARAGEM

... POR NATAL.

IMOBILIÁRIA  
**CAIO  
FERNANDES**  
DESDE 1980 | CRECI-RR 1191/J  
3234.6222

**PADRÃO**  
imóveis  
3606 4000

VENDAS:  
**IMOCAPITAL**  
CORRETORES IMOBILIÁRIOS  
CRECI 268/J  
3202.4505

**MD**  
**Moura  
Dubeux**  
Engenharia  
ISO 9001  
OHSAS 18001  
ISO 14001

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são parte integrante do contrato nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que integram as áreas comuns do condomínio encontram-se listados em memorial descritivo específico. Registro de Incorporação R-5-35.278 da 3ª CRI, no 7º Ofício de Notas, Natal/RN, expedido em 03/12/2010. Caio Fernandes, CRECI 1191/J - 17ª Região.

[www.mouradubeux.com.br](http://www.mouradubeux.com.br)  
84 3082.0575 / 3082.2055 / 3082.2011

... DE SOUZA (AO LADO DO TRT).



“EU TRABALHO COM ARTE E VIDO DISSO, MAS NÃO É FACIL. TEM QUE RALAR MUITO”

**Selma Galvão**  
Artista plástica

## ARTE AINDA PRECISA DE INCENTIVOS

Faltam incentivadores dos artistas locais, pessoas e empresas que patrocinem e financiem projetos de arte, exposições, mostras e oficinas. Esta é a opinião da artista Ana Selma Galvão, que foi beneficiada com o orçamento de R\$ 72 mil da Lei Municipal de Incentivo à Cultura Djalma Maranhão, para montar sua exposição individual, preparar material de divulgação e levá-la a Portugal em maio deste ano.

O projeto é financiado através de renúncia fiscal do Imposto Sobre Serviços (ISS), que o Hotel Pestana, na Via Costeira, pagaria à Prefeitura do Natal. Ela também conta com apoio do Sebrae, de Vera Lúcia Bezerra Arquitetura e Interiores, da Casa do Serigrafista, da MV Cia de Dança e da DC Design Gráfico. "Todo esse apoio só veio porque eu fui atrás. A lei existe e deve ser aproveitada pelos artistas locais. Muitos não procuram, mas a maior preocupação é a falta de incentivadores", relata Ana Selma. "Eu trabalho com

arte e vivo disso, mas não é fácil. Tem que ralar muito".

Toda a parte de divulgação e merchandising do trabalho de Ana Selma será feito pelo Sebrae. A consultora do órgão, Fabiane Alexandre, explica o que sua função é otimizar o projeto para que ele atraia um público maior. "Fizemos várias sugestões para tornar a exposição mais acessível ao público, como entrada franca, trabalhar tipos simples do Nordeste brasileiro e cores fortes que indiquem brasilianidade. Tudo para provocar identificação do público local, e para ser nosso retrato lá em Portugal, uma vez que o trabalho será exposto lá também".

A interatividade com o público também é outro ponto forte, destacado pela consultora do Sebrae. "Um projeto cultural se torna mais rico se ele utilizar música, se envolver o público, se provocar raciocínio nas pessoas", avalia Fabiane Alexandre. "É uma obra coletiva, de interação pública. Por isso resolvemos contribuir".

Fabiane destacou o fato de Ana Selma ter iniciado seu trabalho artístico nas escolas. "Elas deveriam oferecer mais aulas e oficinas de arte aos alunos. Os pais pagam por aulas de esporte, música, porque não dar oportunidade para que seus filhos aprendam que desenvolvam sua sensibilidade artística?", questiona a consultora.





# SECRETÁRIO QUE APITA

**/ÁRBITRO/** INDICADO PELO VICE-PREFEITO PAULINHO FREIRE PARA DIRIGIR A SECRETARIA DE ESPORTE E DA COPA, RODRIGO CINTRA TEM PLANOS AMBICIOSOS PARA A PASTA E QUER VIRAR NATALENSE



ESPERO QUE NATAL ME CONSUMA AO PONTO DE EU TER QUE PARAR DE APITAR FUTEBOL”

► O novo secretário da Sejel/Copa de Natal no anúncio da empresa vencedora da concorrência para a construção do Estádio das Dunas: esperança de um bom trabalho

BRUNO ARAÚJO  
DO NOVO JORNAL

**POSSIVELMENTE, QUANDO VOCÊ** estiver com este jornal em mãos e lendo esta matéria, ele estará se preparando para mais uma tarde de trabalho. Talvez ainda não calçando as meias e o uniforme, mas certamente, o novo secretário de Esportes, Juventude, Lazer e Copa do Mundo (Sejel/Copa) de Natal, estará se concentrando para comandar a partida entre Bahia e Serrano, pela 12ª rodada do Campeonato Baiano. Sim, o árbitro de futebol Rodrigo Cintra continua em plena atividade profissional.

Mas o apito, cartões, o calção de comprimento reduzido e a camiseta de cores geralmente extravagantes não são os únicos acessórios do carioca de 34 anos, formado em Educação Física na cidade de Juiz de Fora/MG e que iniciou a carreira dentro dos campos de jogo na capital paulista, onde apitou por 10 anos, para então aportar na Bahia, onde é federado

como árbitro.

Pelo menos no discurso, Cintra garante que a arbitragem de futebol é apenas um hobby e que a prioridade, atualmente, é a pasta à qual deverá assumir oficialmente amanhã, quando será nomeado titular da Sejel, substituindo o vereador Chagas Catarino, numa secretaria que pouco fez nos últimos anos, mas que vive uma nova expectativa com a consolidação de Natal como cidade-sede, a aproximação do Mundial de 2014 e até mesmo com um novo gestor em seu comando.

Com uma conversa firme, até certo ponto incomum para a idade, Cintra promete uma gestão diferente à frente da Secopa municipal. Sem querer ressuscitar fantasmas das gestões anteriores, o árbitro da federação baiana assegura que, com os projetos que têm em mente, pretende extrapolar as ações públicas. “Meus projetos são para serem feitos dentro e fora da secretaria: estimular a sociedade e a iniciativa privada a aju-



► Prêmio: Cintra recebe troféu de segundo melhor árbitro do Paulistão 2009

darem o esporte a se desenvolver; criar estratégias de profissionalização, auxiliar clubes que não tem apoio”, afirma, apontando ainda que “muito mais do que arrecadadora, a secretaria precisa ser uma operadora de fomento ao esporte.”

Cintra cita exemplos de projetos na China, África e Espanha como modelos a serem seguidos, que em suas particularidades en-

frentaram problemas, mas que puderam ser superados com dedicação e planejamento. “Vi grandes projetos mundiais e sei do desafio que tenho na minha mão. Mas vi na África do Sul que grandes desafios podem se tornar grandes realizações, como na última Copa. Temos um plano diretor para o Mundial em fase avançada de elaboração. Dinheiro não falta, o que pode

faltar por aí são bons projetos”, atesta.

Em relação à descrença de alguns e o questionamento sobre um “estrangeiro” assumir a secretaria, Rodrigo diz não ver problema. Graduado em Marketing Esportivo e Educação Física, pós-graduado na cidade de Barcelona em Gestão de Entidades, Instalações e Eventos Esportivos, o novo secretário acredita que seu currículo, somado ao trabalho, poderão dar fim à discussão.

“Sou nascido no esporte; meu pai piloto de Stock Car, minha mãe ex-jogadora de voleibol. Como árbitro, estou muito mais acostumado com isso. Não me envergonho com muitos elogios, não me mato por grandes críticas. Faço meu trabalho e, aqui, espero fazer a Copa do Mundo acontecer e, mais do que isso, utilizar o evento Copa do Mundo como catalisador de desenvolvimento”, promete.

## FUTEBOL

Alvo constante de críticas é a

ausência dos clubes e representações do futebol local nas discussões da Copa do Mundo. O presidente da Federação Norte-Rio-grandense de Futebol (FNF) e indicado para assumir a secretaria-adjunta da Sejel/Copa, José Vanildo, tem sido um dos principais reclamantes.

Cintra afirmou ainda não ter sido apresentado ao seu provável “escudeiro” – provável porque na reunião entre os novos secretários realizada na semana passada, Vanildo não apareceu –, mas garante que esse problema será resolvido.

“Em Salvador, aproximei a Federação Baiana da organização da Copa. Ela estava totalmente à parte. Enquanto esportista, enquanto gestor, não vejo como a federação estadual de futebol pode estar longe da coordenação da Copa do Mundo”, afirmou citando inclusive a intenção em criar um conselho de gestão das ações da Copa que reúna Município, Estado e Federações Esportivas.

## FILHO DA MÃE

Cintra faz da expressão “a vida não é feita de oportunidades, mas de escolhas” seu chavão particular. Mas talvez não tenha sido a escolha dele, mas de um conhecido do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde se formou em Educação Física, quem tenha definido seu destino.

Segundo conta, aos 17 anos se mudou do Rio de Janeiro para cursar faculdade na cidade mineira.

Ainda no primeiro semestre, parte do seu futuro seria determinado quando numa conversa de corredor, recebeu o convite para apitar uma partida pela primeira vez. “Minha carreira começou no primeiro semestre, em 1996. Um rapaz da faculdade de medicina, que veio a ser secretário executivo do Ministério do Esporte, Vadsom Ribeiro, virou para mim no corredor e perguntou se eu conhecia alguém que apitasse futebol. Naquele momento, disse que não era árbitro profissional, mas ele se interessou. Apitei por quatro anos seguidos o campeonato dele”, relembra.

O carioca brinca ao questionar seu desempenho e o conselho dos colegas em procurar um curso de árbitro profissional. “Não sei



► “O árbitro parecia que estava me paquerando”: Luxemburgo teve que se retratar pelas declarações feitas num Santos e São Paulo, em abril de 2006

se me dei bem ou me dei mal, mas mandaram fazer um curso. Fiz na Federação paulista e, com dois anos, entrei para o quadro da CBF. Eu era tão caxias que ao final do curso preparei uma apostila com mais de 100 páginas para entregar para o meu professor, com coisas que ele dizia que não tinha em lugar nenhum.” Até hoje, segundo ele, a apostila é utilizada no curso.

Três anos depois de formado, viria a apitar a primeira partida como profissional em um Campeonato Brasileiro, entre Cruzeiro e Goiás.

Sobre seu temperamento em campo, Rodrigo Cintra usa o verbo no passado para se definir; um sinal claro da proximidade de sua aposentadoria, apesar de prefe-

rir não fazer qualquer estimativa nesse sentido. “Fui muito rigoroso, bravo, autêntico, muito disciplinador, mas sempre muito honesto.”

Assumindo o apito no máximo uma vez por semana, devido às demoras ocupações como empresário e gestor da Copa do Mundo em Salvador, e agora em Natal, o árbitro volta a mostrar que o fim está próximo. “Hoje estou muito mais focado na gestão, no planejamento, na questão da Copa do que apitar futebol. Infelizmente, o árbitro no Brasil não tem o reconhecimento de países da Europa e até mesmo de lugares da América”, lamenta, enumerando a remuneração e a falta de reconhecimento como principais pontos negativos da profissão.

E, como todo bom árbitro

após alguns anos de carreira, Rodrigo Cintra tem seus desafetos. O maior deles é o treinador do Flamengo Vanderlei Luxemburgo, cujo nome ele sequer cita. “Em relação ao atual técnico do Flamengo, eu não gosto de tocar nesse assunto, mas ele proferiu algumas coisas indevidas de minha pessoa. Uma pessoa pública falando de outra pessoa pública tem que arcar com as consequências”, endurece para logo em seguida voltar a exibir o sorriso que lhe é peculiar.

Outro com quem teve trabalho, o ex-atacante Edmundo, do Vasco, parece ter entrado na lista de ex-difamados. “O Edmundo, dentro de campo, era um animal, no bom sentido” frisa o secretário para em seguida brincar: “para que não haja processo também nesse caso”; Cintra garante que são amigos e que, inclusive, chegam a jantar juntos.

Apesar de todas as provações, pressão e dificuldade até de ir comprar pão após comandar um clássico, Rodrigo Cintra se diz feliz pelo caminho que escolheu e pela oportunidade de ter conhecido o país através do apito, mas torce que Natal encerre sua carreira e encerre os ataques comuns à imagem de sua mãe. “Minha mãe fica muito nervosa quando eu apito e no dia que eu parar vai ficar muito feliz. Espero que Natal me consuma ao ponto de eu ter que parar de apitar futebol.”

## ÚLTIMA PARADA: NATAL

Professor de educação física e empresário, Rodrigo Cintra afirma que a vinda para Natal não fazia parte de seus planos e ocorreu a partir do trabalho desenvolvido em Salvador, onde integra o Comitê Local da capital baiana para o mundial de futebol de 2014. Mas antes mesmo de vir para Natal, ou desembarcar em Salvador, o carioca conta ter ganhado notoriedade a partir do trabalho que desenvolveu ao relatar os problemas enfrentados durante o Panamericano do Rio, em 2007.

“A minha entrada na Copa do Mundo se deu quando participei do fechamento do relatório dos vários problemas e dificuldades na organização do Panamericano, momento em que o Brasil passou a se preparar efetivamente para concorrer com sede da Copa de 2014”, lembra Cintra. Ele conta ainda ter recebido, a partir daí, o convite do prefeito de Salvador, João Henrique Barradas Carneiro para a gerência de projetos da Copa do Mundo, que segundo ele, corresponde a 70% das ações de Copa.

“Fiquei um ano e desenvolvi junto com a consultoria e toda a equipe do escritório da Copa o projeto técnico de Salvador. O trabalho foi muito bem referendado, foi quando recebi o convite da prefeitura e do vice-prefeito, após a Copa da África do Sul”, revelou o secretário



► Rodrigo Cintra em ação: rigor

que já esteve presente, inclusive, na apresentação do projeto de mobilidade na última visita do ministro do Esporte, Orlando Silva, no mês passado.

Sem nunca ter apitado uma partida em Natal, o árbitro diz que até dezembro do ano passado as únicas visitas à capital potiguar foram a passeio. A partir de então, as viagens passaram a ter como motivo as reuniões com a prefeita Mícarla de Sousa e o vice-prefeito Paulinho Freire.

Segundo o novo titular da Sejel/Copa, a intenção é de transformar Natal em sua última casa. “Venho para Natal não apenas para ficar até a Copa. Se eu vier a me tornar um cidadão natalense, não tenho a menor vontade de sair daqui.”

# ABC QUER A LIDERANÇA

**/ ESTADUAL /** ALVINEGRO VAI A CAICÓ ENCARAR O CORINTIANS TENTANDO REVERTER A VANTAGEM DO SANTA CRUZ PARA FAZER A SEGUNDA PARTIDA DAS FINAIS DO 1º TURNO NO FRASQUEIRÃO

O ABC precisa apenas de um empate na partida de hoje diante do Corinthians, às 17h, no estádio Senador Dinarte Mariz, em Caicó, para conseguir se garantir na decisão do primeiro turno do Campeonato Potiguar. Porém o pensamento abecedista é vencer a partida e torcer para que o Santa Cruz tropece diante do Centenário Pauferense. Assim o alvinegro da garantiria a primeira colocação e o direito de disputar o último jogo da decisão no Frasqueirão.

Embora o pensamento seja de conquistar os três pontos, o treinador Leandro Campos prega respeito ao adversário, mesmo com o time seridoense não estando em uma situação muito boa na tabela. "Nós temos que respeitar muito o time do Corinthians. Sabemos que vai ser um jogo extremamente complicado para a nossa equipe, como foram todos os jogos até agora. Os resultados que conseguimos com maior facilidade foram todos pela nossa dedicação", destacou.

Campos sabe que além de fazer a sua parte, o ABC precisa torcer por um troço do líder Santa Cruz diante da lanterna Centenário. O técnico acredita que o rival também terá dificuldades. "Se nós vamos ter dificuldade o Santa Cruz também. Acredito que a nossa equipe vai ter uma situação mais complicada, porém o Santa Cruz não vai ter vida fácil. O Centenário quer ganhar para tentar sair da zona de rebaixamento, já que ele é computado pelas pon-



► Cascata comemora gol sobre o Alecrim com a torcida: em Caicó missão é vencer o Corinthians

tuções nos dois turnos", afirmou.

Com uma campanha considerada boa, o comandante do alvirrubro nem pensa em um resultado negativo. "Não adiante nada você fazer uma boa campanha e não conseguir disputar o título. Vai ser uma rodada complicada. Dois jogos que definem tudo e vamos em busca da vitória. Temos totais condições de voltar de Caicó com os três pontos e conseguir chegar na decisão. Quando chegarmos lá vamos com tudo em busca do título", frisou.

O time vem embalado pela vitória acachapante por 6 a 1 sobre o Alecrim e, para o confronto de

hoje, Leandro Campos deve contar com as voltas do zagueiro Tiago Garça e do volante e capitão da equipe Ricardo Oliveira.

## GALO

Do lado do Corinthians, a ordem é não amolecer para o time da capital. O time caicoense tem alguns reforços para o jogo deste domingo, mas o principal não entra em campo. É o técnico Bira Lopes, que assumiu o comando técnico da equipe na última segunda-feira e, desde então, vem trabalhando a definição do grupo para a última rodada do 1º turno.

Lopes não vai poder contar

com o zagueiro Roquete, que recebeu o terceiro cartão amarelo. No lugar dele entra, no improviso, o volante Diego Borges.

O time ainda conta com a estreia do meia Esquilo, contratado junto ao futebol cearense.

A pedido do técnico Bira Lopes a diretoria do Corinthians contratou dois volantes, um meia e um atacante do América Mineiro - todos na faixa dos 22 anos e que já chegaram à cidade -, além do atacante Rafael Paraíba, que veio do Botafogo/PB. Amanhã, a diretoria promete anunciar mais quatro reforços.

Mas, antes de fazer um 2º tur-

FICHA TÉCNICA	
<b>CORINTIANS</b>	
Cimar, Magno, Marcão, Diego Borges e Guilherme; Joacis, Esquilo, Josiclay e Wellington; Marquinhos e Júnior Juazeiro. <b>Técnico:</b> Bira Lopes.	
<b>ABC</b>	
Wellington; Pio, Tiago Garça, Irineu e Renatino Potiguar; Basílio, Ricardo Oliveira, Cascata e Jackson; Éderson e Leandrão. <b>Técnico:</b> Leandro Campos.	
<b>Estádio:</b> Estádio Marizão, em Caicó. <b>Horário:</b> 17h <b>Árbitro:</b> Leandro Saraiva	



► Neves: 1ª vez contra ex-clubes

## / CARIOCA /

### O PRIMEIRO FLA-FLU DA TEMPORADA

FOLHAPRESS

OS DOIS ÚLTIMOS campeões brasileiros se enfrentam pela primeira vez na temporada hoje, às 18h30, no Engenhão, pela terceira rodada da Taça Rio.

Apontados no início do ano como favoritos a conquistar o Estadual, Flamengo e Fluminense vivem momentos diferentes. Depois de lutar para escapar do rebaixamento em 2010, a equipe da Gávea engatou uma série invicta de 13 jogos, incluindo a decisão da Taça Guanabara. Já o time das Laranjeiras, que prioriza no semestre a disputa da Taça Libertadores da América, ficou de fora da final do primeiro turno. E com apenas dois pontos em três partidas, vê sua classificação para a segunda fase da competição internacional ameaçada.

O jogo deste domingo será também o reencontro de Thiago Neves, hoje no rubro-negro, com o clube que defendeu entre 2007 e 2008. O jogador garantiu não ter nenhum receio de que vá ouvir vaias dos tricolores. "Não estou nem um pouco preocupado com vaias ou com qualquer outra coisa. O que acontecer lá, a torcida do Flamengo vai cobrir, sem dúvida", afirmou.

O técnico Vanderlei Luxemburgo deve manter a formação do duelo de quinta, com Thiago, Renato e Botinelli no meio-campo e Ronaldinho Gaúcho mais adiantado.

A novidade é o retorno do zagueiro David Braz, que cumpriu suspensão na última rodada. Ele entrará no lugar de Ronaldo Angelim.

Se o Flamengo contará com um ex-tricolor, o Fluminense também terá à disposição um ex-rubro-negro. Recuperado de lesão, Emerson disputa com Araújo uma vaga ao lado de Rafael Moura no ataque. Deco e Fred, por outro lado, seguem entregues ao departamento médico.

O técnico Muricy Ramalho falou que o espírito do Fla-Flu tomou conta das Laranjeiras. Ele descartou uma marcação especial em Ronaldinho Gaúcho e disse que, na essência, o clássico será mais um jogo de futebol. "A gente respeita o Flamengo, não apenas pela Ronaldinho Gaúcho. Tem o clube, a comissão, a torcida. Só que, do lado de cá, está o campeão brasileiro, com um bom time, sua história e sua torcida", ressaltou.

O treinador elogiou o meia Conca, que fez seu primeiro gol do ano na vitória de 3 a 1 sobre o América, e deixou claro que conta com o argentino para conquistar os três pontos no domingo. "Conca é muito importante porque joga numa função múltipla. É o cara que arma, chega no ataque e surpreende. Ele sofreu uma cirurgia. Precisamos entender o momento dele. Não teve tempo de fazer uma boa pré-temporada e foi logo para o jogo. Conversamos muito e ele voltou a se movimentar, melhorando o rendimento", analisou.

## SANTA QUER O TÍTULO

Há dois meses, o Santa Cruz era apontado apenas como um time que poderia brigar pelas posições intermediárias da tabela no Campeonato Potiguar

2011. Hoje, na última rodada do 1º turno, a equipe tem grandes condições de ser campeão sem precisar disputar as duas partidas finais. Para isso, basta vencer o Centenário, em partida que começa às 17h, no estádio Iberezão, e torcer para o ABC perder para o Corinthians, em Caicó.

Apesar de possibilidade de ser o vencedor da Taça Cidade do Natal sem precisar disputar uma decisão diante do ABC, que é o único que pode atrapalhar os planos do Santa, o treinador Wassil Mendes sabe que o time precisa primeiro fazer a sua parte. "Sei que somos os favoritos, mas não vai ser um jogo fácil. O Centenário está em último e precisa se recuperar. Então temos que estar atentos, se não pode complicar", disse.

O comandante também elogiou o clima no elenco. "O nosso time está com um astral muito bom para esse jogo. Todos estão cientes de que precisamos



► Atletas do Santa Cruz comemoram gol sobre o ABC no Frasqueirão: conjunto

de uma vitória para garantir, pelo menos, o segundo jogo da final em casa. Diante da nossa torcida nós somos muito fortes", afirmou.

Para o confronto de hoje, Wassil, mais uma vez, deve manter

os mesmos titulares que até agora deram conta do recado e colocaram o Tricolor do Trairi na primeira colocação. Apenas o lateral esquerdo e um dos destaques do time, Marciano, corre risco de ficar de fora. Porém, o depar-

afirmou.

Flávio Lopes vai mandar a campo a mesma equipe que venceu o Visão Celeste de Parnamirim por 9 a 2, em jogo treino realizado no CT Abílio Medeiros na última quinta-feira: Fabiano; Osmar, Mauro, Róbson e Zé Rodolpho; Eliélton, Róbson Simplício, Norberto e Washington; Daivison e André Neles.

## OUTROS JOGOS

Os outros jogos da rodada não influenciam em nada no andamento do 1º turno do Campeonato Potiguar. No Machadão, às 15h, o Alecrim, que vem de uma goleada para o ABC, por 6 a 1, tenta se recuperar e recebe a visita do Baraúnas. Já em Mossoró, às 17h, o Potiguar, que vem de duas vitórias seguidas, tem um compromisso diante do penúltimo colocado ASSU, no Nogueirão.

## AMÉRICA SÓ CUMPRE TABELA

Sem chances de conquistar a classificação para a final do primeiro turno do Campeonato Potiguar, o América entra em campo hoje, às 17h, no estádio Machadão, contra o Palmeira de Goiânia, apenas para cumprir tabela na competição. A partida marcará a estreia do treinador Flávio Lopes no comando do alvirrubro.

Com a chegada do novo comandante quem ganha uma nova chance é o volante Róbson Simplício. Ele foi titular com Dado Cavalcanti, mas perdeu o lugar para Richardson e agora retorna no meio de campo americano. "Ainda estamos conhecendo o novo treinador e ele também está nos conhecendo. Então é o momento certo para mostrar o meu futebol e me man-



► Confronto com o Palmeira marca estreia de Flávio Lopes

ter na equipe", disse.

O defensor também lamentou o fato da equipe chegar na última rodada do 1º turno sem ter mais chances de conquista. "Nós perdemos jogos que não podíamos per-

der. E isso acabou nos deixando de fora de uma possível decisão. Mas agora é trabalhar para vencermos o Palmeira e, depois, nos dedicar exclusivamente ao 2º turno para tentar melhorar a nossa situação",



Vou citar duas poetisas vivas por me identificar com o modo como elas revelam uma visão tão particularmente feminina do mundo. Marize Castro e Diva Cunha. Imagino que seja isso que me toque e, de certa forma, me inspire.

LUANA FERREIRA  
poeta

Entre os mortos, Jorge Fernandes, que escreveu 'A luz elétrica do meu tempo/ Vinha com a lua cheia'. Dos vivos, escolho Carito porque ele joga o jogo das palavras.

AUGUSTO LULA  
Videomaker



Entre os mortos, Luís Carlos Guimarães, mensageiro das terras e mares e de um milhão de fraternos amigos. Dos vivos, Deífilo Gurgel, como salvador da simplicidade e dos versos de uma aldeia onde pulsa a amizade e o amor.

CARLOS GURGEL  
poeta

Jorge Fernandes trouxe a modernidade pro RN, colocou a poesia daqui num patamar importante. Adriano de Sousa mantém essa modernidade e aponta para o futuro, para novas possibilidades.

CARLOS DE SOUZA  
jornalista

Ferreira de Itajubá era um cara super inspirado para fazer poesia e tinha um jogo de palavras muito bom. Ele usa um vocabulário todo especial. Dos novos, eu cito Diva Cunha e Paulo de Tarso Correia de Melo.

DEÍFILO GURGEL  
folclorista e poeta

Jorge Fernandes estabeleceu uma ruptura na poesia do estado. Paulo de Tarso Correia de Melo tem um trabalho muito equilibrado, que consegue aliar técnica à sensibilidade. Não existem grandes poetisas, mas grandes versos.

DIVA CUNHA  
poeta

Othoniel Menezes e Luiz Rabelo eram mestres na poesia. Marize Castro é Zila Mamede da sua geração, representa a feminilidade e a carga lírica. Paulo de Tarso Correia tem uma oralidade muito atual.

DORIAN GRAY  
artista plástico e escritor

# ESSA COISA LEVE, ALADA E SAGRADA

**/ DATA /** DIA DA POESIA TRANSCORRE NESTA SEGUNDA-FEIRA E TEM COMEMORAÇÃO PARA TODOS OS GOSTOS

LUANA FERREIRA  
DO NOVO JORNAL

**AMANHÃ POETAS** E leitores se reunirão na capital e no interior do estado para comemorar o Dia da Poesia. Alguns deles se apresentarão e serão aplaudidos, outros lembrarão os que já foram, reclamarão da falta de leitura dos novos e da pouca valorização do gênero pelo Governo. A máxima "Rio Grande do Norte: em cada esquina, um poeta" será repetida, e todos concordarão.

A relação poderia não ser direta, mas a terra dos versos fáceis é também a terra de grandes poetisas – embora os nomes

sejam lembrados entre poucos e raramente tenham transcendido nossas fronteiras.

Pensando nisso, o NOVO JORNAL convidou 27 escritores e intelectuais a elegerem o melhor poeta do passado e da atualidade.

A paraibana Zila Mamede ganhou nove votos e foi eleita a grande poeta entre os que já se foram, seguida pelo natalense Jorge Fernandes, mencionado por oito pessoas. O terceiro lugar da lista ficou com João Lins Caldas, com quatro votos.

A disputa entre os que ainda estão com a pena da mão mostra que a nossa produção tem sido equilibrada: Deífilo Gurgel, Irace-

ma Macedo e Paulo de Tarso Correia de Melo tiveram cada um quatro votos e ficaram no topo do ranking; Adriano de Sousa, Sanderson Negreiros e Marize Castro vêm logo depois, com três votos cada. E Diva Cunha, Nei Leandro de Castro, Carmem Vasconcelos e Jarbas Martins foram apontados por um par de pessoas cada um.

A soma de votos é maior que o número de entrevistados porque muitos se furtaram em escolher um único poeta, principalmente na lista dos vivos. Todas as pessoas, com exceção da escritora Clotilde Tavares – "para esse tipo de lista, Natal é um inferno" – tinham na ponta da lista os pre-

feridos. Todos apontaram as dificuldades da escolha: a falta de critérios para algo que depende do gosto pessoal, a exclusão de colegas e a falta da depuração do tempo (no caso dos vivos). Muitos pensaram em pessoas que deveriam ser homenageadas pela intensa produção ou pela importância histórica.

"A enquete é e não é válida. Eleger único poeta como maior é excluir e nivelar os demais. Por outro lado, ao ouvir opiniões, opções, escolhas diversas, o resultado pode apontar coincidências sugestivas, embora jamais definitivas", avaliou o jornalista e escritor Mário Ivo.



► Jorge Fernandes, quase sem nenhuma cultura literária, renovou a poesia



► Zila Mamede, uma artífice do verso, filiou-se à Geração de 45



► Deífilo Gurgel, poeta e folclorista



► Paulo de Tarso Correia de Melo, poeta e crítico literário

## IMPORTANTES E POUCO PUBLICADOS

Zila Mamede foi muito lembrada pela modernidade, pelo rigor nos versos. O jornalista Tácito Costa comparou a autora de "O Arado" e "Rosa de Pedra" a João Cabral de Melo Neto. "Ela sacudiu a literatura do Rio Grande do Norte nas décadas 50, 60 e 70", resumiu o jornalista Woden Madruga. "Está acima de qualquer suspeita", disse o professor e escritor Tarcísio Gurgel. Manuel Bandeira considerou "Rosa de Pedra", lançado em 1953, "um dos melhores livros de versos brasileiros". Zila Mamede foi amiga das grandes figuras literárias do seu tempo. Colocou poesia em temas sertanejos onde até então não havia, e morreu afogada no mar do Forte aos 57 anos.

"O Livro de Poemas", única obra publicada de Jorge Fernandes, quase desbancou Zila Mamede. "Ele trouxe a modernidade para cá e nos colocou num patamar importante a nível nacional", disse o jornalista Carlos de Souza. "O Livro de Poemas" foi uma ruptura muito importante. Poderia ter mais projeção lá fora se o estado fosse mais importante politicamente e economicamente, porque estava no patamar de outros do Brasil", lembrou a poeta Diva Cunha.

Ao contrário de Zila Mamede, Jorge Fernandes abandonou o Colégio Atheneu e nunca concluiu os estudos. "Sua cultura era um tecido de intuições. Adivinhava. Lera pouco", escreveu so-

bre ele Câmara Cascudo.

Quando conheceu o único livro do poeta, Mário de Andrade perguntou: "Esse homem existe? É de verdade?". Alguns poemas foram publicados na Revista de Antropofagia na década de 20. "A luz elétrica do meu tempo/ vinha com a lua cheia", citou de cor Augusto Lula. "Quer mais?".

O terceiro da lista dos poetas mortos não publicou livro, revista ou panfleto em vida, apesar da produção profícua. Chamasse João Lins Caldas e viveu principalmente em Assu e no Rio de Janeiro. Era funcionário público. Sonhava com o prêmio Nobel de Literatura. É do Franklin Jorge a declaração mais apaixonada. "É um poeta da dimensão de um

Fernando Pessoa, de um Charles Baudelaire. Um inventor de poesia. O RN não precisa de nenhum poeta além de João Lins Caldas, ele abarca uma literatura inteira".

Onze poetisas foram lembrados. Além desses, Luís Carlos Guimarães – que será homenageado amanhã pela Fundação José Augusto – e Ferreira de Itajubá foram apontados por três e duas pessoas respectivamente. Othoniel Menezes, Luiz Rabelo, Walflan de Queiroz, Renato Caldas, João Bezerra Gomes e até Câmara Cascudo também entraram na lista dos melhores poetisas.

CONTINUA  
NA PÁGINA 20 ►



Do passado e do presente, João Lins Caldas. Ele insuflou a poesia de elementos metafísicos e mágicos. Foi um dos precursores do surrealismo. Sua poesia tem a dimensão dos Ditirambos de Nietzsche. Não existe nenhum poeta mais vivo que ele.

FRANKLIN JORGE  
escritor e jornalista

Cito Zila Mamede e Jorge Fernandes entre os mortos. E Paulo de Tarso Correia de Melo, Sanderson Negreiros, Jarbas Martins e Marize Castro. Para todos posso dizer o mesmo: a lírica, a capacidade de instigar, emocionar.

GUSTAVO DE CASTRO  
poeta



Zila Mamede fundou a modernidade e deixou seguidores. Nei Leandro de Castro é grande artesão do verso e encontrou caminhos novos como a poesia erótica.

JARBAS MARTINS  
poeta

Zila Mamede, pelas construções poéticas repletas de modernidade, beleza e emoção. E Antônio Francisco, porque transcende a arte popular atingindo, com suas belas metáforas, a universalidade dos sentimentos humanos.

IARA CARVALHO  
poeta

Luiz Carlos Guimarães exercia o ofício de poeta de forma extremamente responsável e metódica, cuidadosa. Iracema Macedo a mesma coisa, sendo com o toque feminino: ela tem um lado mulher muito interessante nas suas poetisas.

LÍVIO OLIVEIRA  
poeta



Zila Mamede é dona de uma dicção poética que a aproxima de outro importante poeta brasileiro, João Cabral de Melo Neto. Citar poetisas mortos é mais fácil e provoca menos problemas. O tempo ajuda na avaliação.

TÁCITO COSTA  
jornalista

Rota do Sol – Praia de Co



IN MARE  
**BALI**  
Residencial Resort

Depois de passar férias em resorts,  
chegou a hora de morar em um.



Entrada	Mensais 60/90/120 dias	38 mensais 10/8/2011	3 balões 10/12/2011	1 única 10/9/2014	Principal financiamento	Valor final*
R\$ 7.250,00	R\$ 4.028,00	R\$ 933,00	R\$ 8.593,00	R\$ 16.111,00	R\$ 225.559,00	R\$ 322.227,00

[www.INMARE.com.br](http://www.INMARE.com.br)

[twitter/inmare](#) [YouTube/planoeplano](#) [facebook/cyrelaeplano](#)

ROTA DO SOL - PRAIA DE COTOVELO - PARNAMIRIM-RN

**Tel.: 84 3344-9919**

otovelo – Parnamirim-RN

Eugenio

O seu residencial resort integrado à praia, com natureza e conforto por todos os lados. Sofisticados apartamentos de 56 a 305 m<sup>2</sup> com suíte.



Perspectiva ilustrada do deck das piscinas

Perspectiva ilustrada da fachada posterior



**IN MARE**  
Residencial Resort

Serviços Exclusivos:



Incorporação e Construção:



Exclusividade de Vendas:



rea-SP sob o registro nº 0601114030. \*O preço refere-se à unidade 57 de 56,85 m<sup>2</sup>, do tipo C1, da Ala Jacumã, andar térreo. Valor referente à tabela de março de 2011. Sugestão de tabela. Parcelas durante a obra corrigidas pelo INCC, valores sujeitos à alteração sem prévio aviso e sujeito à disponibilidade.



Jorge Fernandes foi o primeiro poeta modernista e Zila Mamede sacudi a literatura do RN. Cito Sanderson Negreiros, que marcou uma época, Nei Leandro, Paulo de Tarso e Alex Nascimento, porque é doído. O RN é uma terra de grandes poetas.

**WODEN MADRUGA**  
jornalista

Luis Carlos Guimarães corta a linha do real e acende dentro da gente a palavra. Iracema Macedo traz a alma da poesia em seus escritos; ela também transcende, traz a alma em seus escritos.

**MICHELLE FERRET**  
jornalista e poeta

Zila Mamede me interessa pela poesia rude e forte e cheia de arestas. Entre os vivos, escolho Avelino de Araújo pelos sonetos visuais. Somente ele levou a intenção estética para a formalidade do soneto, o que faz de sua obra muito intrigante e bela.

**DANIEL MINCHONI**  
redator e poeta

Escolho Zila Mamede pela coragem de encarar temas “não poéticos” como o arado com uma linguagem escarnada e muito forte. Carmem Vasconcelos tem coragem de expor as entranhas d’alma com conhecimento do artesanato da poesia

**OSAIR VASCONCELOS**  
jornalista

João Lins Caldas, pela singularidade dos temas, e porque é dele ‘aos maus devo ser mau’. E Sanderson Negreiros, que nunca foi lido o suficiente, que comunga o rigor da forma com o encanto do conteúdo e dispensa porquês.

**MÁRIO IVO**  
jornalista



Eu aposto em Jorge Fernandes, um matuto cosmopolita que sintetiza o espírito natalense. Ele vive entre o pré-moderno, arcaico, e uma perspectiva de futuro. E Iracema Macedo, que abre o feminino de uma maneira muito crua, sem medo, sem pudor.

**PABLO CAPISTRANO**  
escritor

João Lins Caldas foi um precursor e um inovador poético. Deífilo Gurgel é um poeta de grandes recursos e de uma comunicação muito fácil com o público. Essa é uma pergunta difícil, porque esse é um estado de grandes poetas.

**PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**  
poeta

# RECITAIS E MÚSICA EM LOUVOR DA POESIA

O panorama pintado por nossos entrevistados para os poetas vivos mostra que os tempos de hoje são de equilíbrio e poucas novidades. Seis pessoas ficaram entre os primeiros.

O folclorista Deífilo Gurgel foi lembrado com carinho pelo filho, também poeta, Carlos Gurgel. “Como salvador da simplicidade e dos versos de uma aldeia onde pulsa a amizade e o amor, o poeta sorri, como testemunhando o valor que a vida tem por sobre suas sandálias, portos e relíquias”. Paulo de Tarso Correia de Melo votou e foi votado por Deífilo Gurgel. “Ele tem uma comunicação muito fácil com o público”, explicou. Paulo de Tarso também ganhou quatro votos. “Ele tem um trabalho muito equilibrado, que consegue aliar técnica à sensibilidade”, opinou Diva Cunha.

“É de uma oralidade muito atual”, definiu Dorian Gray Caldas. Apesar de morar no Rio de Janeiro, Iracema Macedo também ficou no grupo dos maiores. Com 40 anos, é a mais nova do topo. Quinze poetas foram lembrados.

Paulo de Tarso foi o único dos selecionados a aparecer na lista dos livros de poesia potiguar mais vendidos de 2010 da livraria Siciliano, que elaborou um ranking a pedido do NOVO JORNAL. Nenhum livro de poesia figurou entre os dez mais vendidos potiguares.

Além de Iracema Macedo, Diva Cunha, Carmem Vasconcelos e Marize Castro foram lembradas pela feminilidade de que os versos são feitos. “Marize Castro é a Zila Mamede de sua geração”, comparou Dorian Gray Caldas.

Não houve quem citasse Adriano de Sousa sem discorrer

sobre a “contemporaneidade” dos versos. “Ele aponta para o futuro, para novas possibilidades”, disse o jornalista Carlos de Sousa. Nem quem lembrasse de Sanderson Negreiros sem lamentar a interrupção da sua produção. “Conhece o inhambu, aquela ave que voa ras-teiro e não dura três minutos no ar? Eu sou o inhambu”, brincou.

## LANÇAMENTOS

Se quiserem participar da comemoração de amanhã, terão que se dividir entre as duas principais festas da capital, organizadas pela Fundação José Augusto e pela Sociedade Amigos do Beco da Lama e Adjacências (SAMBA) no mesmo horário: 16h. O Grupo Casarão de Poesia fará um cortejo popular, em Currais Novos, em homenagem ao poeta mossoroense Antônio Ferreira.

Na festa organizada pela Fundação no Teatro de Cultura Popular, haverá lançamento dos livros “Alma que Voa”, de Antônio Júnior, “Príncipe Plebeu”, biografia de Othoniel Menezes escrita por Cláudio Galvão, “Quase Pinto”, de Maia Pinto e “Livro dos Poetas”, uma coletânea de entrevistas. Carito, o Grupo La Truppe, Plínio Sanderson, Marcos Cavalcante e outros poetas farão apresentações.

O Beco da Lama será palco do I Concurso Poético Performático da SAMBA, onde se apresenta quem quiser, desde que seja por três minutos (solo) ou cinco minutos (dupla), e o ganhador leva troféu de Guaraci Gabriel. A inscrição será feita na hora. Depois, Simona Talma, DuSouto e outras bandas se apresentarão no evento.



## Isabel

Uma Isabel morreu no mundo.

Tinha pai e mãe, irmãs e sobrinhos, aquele

mundo de primos no mundo.

Avós enterrados, bisavós hoje trepidantes em cernes

duros de árvores agigantadas.

Ascendentes outros na nervura de asas e barbatanas de peixe.

Isabel hoje estava cansada.

Remontava das suas origens a dias

muito anteriores aos dias de Tebas,

Viveu de fresco os poemas de Homero,

A guerra de Tróia

O passado de Sócrates

E, caída Cartago, soldados ruiuos assalariados mortos.

Não soube nada de sua crônica.

Era uma mulher, vestia saia,

os cabelos compridos

E se alimentava de pão, rapadura e mel.

Isabel tinha linhas nas mãos,

Uma sorte que estava escrita, diferente sem dúvida

das outras sortes.

O destino de Isabel, o destino da vida,

como os outros que carregam a morte.

Eu nunca vi Isabel.

**JOÃO LINS CALDAS**

## Bois Dormindo

A Tomé Filgueira

A paz dos bois dormindo era tamanha (mas grave era tristeza do seu sono) e tanto era o silêncio da campina que ouviam nascer as açucenas.

No sono os bois seguiam tangerinos que abandonando relhos e chicotes tangiam-nos serenos com as cantigas aboiadeiras e um bastão de lírios. Os bois assim dormindo caminhavam destino não de bois mas de meninos libertos que vadiassem chão de feno; e ausentes de limites e porteiras arquitetassem sonhos (sem currais) nessa paz outonal de bois dormindo.

**ZILA MAMEDE**

## Manhencença

O dia nasce grunindo pelos bicos  
Dos urumarais...  
Dos azulões... da asa branca...  
Mama o leite quente que chia nas cuias espumando...  
Os chocalhos repicam na alegria do chouto das vacas...  
As janelas das serras estão todas enfeitadas  
De cipó florado...  
E o coênl! coênl! do dia novo — Vai subindo nas asas peneirantes dos caracará...  
Correndo os campos no mugido do gado...  
No — mên — fanhoso dos bezerros...  
Nas carreiras da cutias... no zunzum de asas dos besouros,  
das abelhas... nos pinotes dos cabritos...  
Nos trotes fortes e luzidos dos paltros...  
E todo ensangüentado do vermelhão das barras  
Leva o primeiro banho nos açudes  
E é embrulhado na toalha quente do sol  
E vai mudando a primeira passada pelos Campos todo forrado de capim panasco..

**JORGE FERNANDES**

Jorge Fernandes, porque foi precursor da poesia visual, e rompeu o anacrônico da poesia que imperava na sua época. E Adriano de Sousa, que tem uma poesia contemporânea, antenada com o contexto histórico, e rebuscada.

**PLÍNIO SANDERSON**  
poeta

Renato Caldas, entre os que foram, tem o humor e a simplicidade que conquistam imediato. Alexandre Abrantes Albuquerque é um jovem que mostra maturidade. Jarbas Martins dialoga com artistas de diversos tempos e movimentos.

**RUY ROCHA**  
jornalista e poeta

O RN só tem um que é um: Câmara Cascudo. Ele fazia poesia em prosa. Dos poetas mortos, eu cito Ferreira de Itajubá, João Lins Caldas, e José Bezerra Gomes. Os vivos? Os vivos nunca morrerão (risos).

**SANDERSON NEGREIROS**  
escritor

Zila Mamede tinha o domínio da arte poética, era muito culta. É poeta acima de qualquer suspeita.

Dos vivos eu gosto de muita gente, como Carmem Vasconcelos, Iracema Macedo, Deífilo Gurgel. Que critérios adotar?..

**TARCÍSIO GURGEL**  
escritor

Jorge Fernandes, pela modernidade dele ainda nos anos 20. O ‘Livro dos Poemas’ repercurte até hoje.

Sanderson Negreiros é muito coerente, nunca abriu mão do seu estilo. E continuou com o lirismo na prosa. Só pode escolher um?

**VICENTE SEREJO**  
jornalista e escritor

Walfan de Queiroz, pelo brilhantismo e dedicação com que exerceu e compreendeu a poesia e pela visão cosmopolita. E Adriano de Sousa, pelo alto nível de realização estética e personalidade. Foi quem melhor fez render as rotinas de sua geração.

**MÁRCIO SIMÕES**  
poeta

## RANKING

### Mortos

Zila Mamede – 9  
Jorge Fernandes – 8  
João Lins Caldas – 4  
Luis Carlos Guimarães – 3  
Ferreira de Itajubá – 2  
Câmara Cascudo – 1  
José Bezerra Gomes – 1  
Luiz Rabelo – 1  
Othoniel Menezes – 1  
Renato Caldas – 1  
Walfan de Queiroz – 1

### Vivos

Deífilo Gurgel – 4  
Paulo de Tarso Correia de Melo – 4  
Iracema Macedo – 4  
Adriano de Sousa – 3  
Sanderson Negreiros – 3  
Marize Castro – 3  
Diva Cunha – 2  
Jarbas Martins – 2  
Nei Leandro de Castro – 2  
Carmem Vasconcelos – 2  
Carito – 1  
Antônio Francisco – 1  
Alexandre Albuquerque – 1  
Alex Nascimento – 1



Salão Imobiliário 2010

HUMBERTO SALES / NJ

# IMÓVEIS PARA TODOS OS BOLSOS

**/ SALÃO /** EVENTO NO CENTRO DE CONVENÇÕES ESPERA VENDER R\$ 500 MILHÕES EM IMÓVEIS POPULARES E DE LUXO LOCALIZADOS EM TODAS AS REGIÕES DA CIDADE

**LOUISE AGUIAR**  
DO NOVO JORNAL

**ZONAS NORTE, SUL,** Leste, Oeste. Dois, três ou quatro quartos, com ou sem suíte. De R\$ 70 mil até R\$ 4 milhões. A diversidade de ofertas será a maior marca do 10º Salão Imobiliário do RN, que começa na próxima quarta-feira (16) e segue até domingo (20), das 14h às 22h, no Centro de Convenções. A expectativa é que sejam fechados R\$ 500 milhões em negócios, cerca de R\$ 200 milhões a mais do que no ano passado. A organização do evento espera mais de 30 mil pessoas durante os cinco dias da feira.

Este ano 256 empresas, entre imobiliárias, incorporadoras e construtoras estarão expondo no Salão, que já é considerado o maior do Brasil em número de expositores. De acordo com Ocimar Damásio, que organiza o evento há dez anos, quem for ao Centro de Convenções poderá encontrar de tudo um pouco. "Desde imóveis populares, de R\$ 70 mil até os mais sofisticados, de R\$ 4 milhões, o natalense poderá encontrar tudo em um só lugar", define. Serão mais de cinco mil imóveis em exposição.

De acordo com Damásio, o Salão Imobiliário é o segundo maior evento do segmento no país e é a ferramenta de sustenta-

ção do mercado potiguar. Os negócios são gerados até seis meses depois de finalizado o evento. Por isso mesmo o montante de R\$ 500 milhões deverá ser ultrapassado até o final deste ano.

O Salão é considerado a maior ferramenta de vendas do mercado imobiliário local. Demora um ano para ser preparado e envolve agências de propaganda, empresas de maquete e montadoras, além de itens de segurança. Até seis meses antes da sua realização, emprega 1,5 mil pessoas. De acordo com Damásio, graças a uma parceria com a Caixa Econômica Federal que já dura cinco anos, o cliente que desejar comprar o imóvel já pode sair do Salão com a carta de crédito pronta e o contrato assinado.

Imóveis de alto padrão, classe média e do "Minha Casa, Minha Vida" estarão expostos no Salão Imobiliário. Haverá opções para todos os tipos de cliente e em todos os bairros de Natal. Por isso mesmo o salão adotou como lema "Onde você quiser tem". Por não contar com shows artísticos nem opções culinárias, a aposta de Ocimar é que quem vai até o Centro de Convenções durante os dias do evento é porque no mínimo está curioso em conhecer as ofertas de imóveis. "Quem vai para a fei-



Centro de Convenções vai receber a 10ª edição do evento

ra vai para comprar ou conhecer os lançamentos, não vai para passear", diz.

## HISTÓRIA

O Salão Imobiliário do RN começou dez anos atrás na praça de eventos do Natal Shopping. Na época contava com 40 estandes e 25 empresas participantes. A ideia surgiu depois de uma pesquisa de mercado realizada pela empresa de Ocimar

Damásio, a O.S. Comunicação.

"Trabalhávamos com saúde, educação, alimentação e o mercado imobiliário começou a crescer. Fizemos uma pesquisa de mercado e lançamos a feira no Natal Shopping. Depois de cinco anos o negócio cresceu e levamos para o Centro de Convenções", explica. O evento saltou de 40 estandes para 200 e de 25 participantes para mais de 250 em dez anos.

ARGEMIRO LIMA / NJ

# GIGANTES NACIONAIS OPERAM NO RN

Além dos investidores locais, o salão imobiliário também recebe empresas de fora que tenham CNPJ registrado na cidade.

“Os maiores grupos nacionais de construtoras têm hoje escritórios em Natal e participam do evento. Os internacionais, que têm mais de cinco anos de atuação e já entregaram diversos imóveis também estarão presentes”, detalha.

O incremento de R\$ 200 milhões nos negócios esperado por Ocimar Damásio se deve ao aumento das oportunidades existentes no mercado. “Há um número maior de empreendimentos, as pessoas estão comprando mais, o

‘Minha Casa, Minha Vida’ está financiando bastante e as empresas estão dando mais flexibilidade no pagamento. Tudo isso contribui para o aumento nos negócios”, acredita.

Vinte e oito mil pessoas passaram pelo salão imobiliário no ano passado. Até domingo (20), a organização do evento espera mais de 30 mil pessoas, todas potenciais compradoras de primeira, segunda ou terceira residência. “O salão é uma oportunidade para os potenciais compradores e por isso também é bastante procurado pelas imobiliárias e construtoras, algumas oferecendo o autofinancia-

mento”, emenda.

É impossível não comparar as dimensões que tinham o primeiro salão, em 2002, com o que irá começar na próxima quarta (16). Mas segundo Ocimar, o evento de dez anos atrás foi grande para aquela época, assim como este será agora.

“Dez anos atrás ninguém tinha essas opções de financiamento, não tinha esse número de construções. Naquele momento foi importante, se vendeu na proporcionalidade de dez anos atrás. O público hoje tem o poder aquisitivo bem maior, a classe C está comprando imóvel, está com carro novo na porta e com mais dinhei-

ro”, argumenta.

O organizador do evento acredita que a feira será um local para realizar sonhos porque os natalenses terão a oportunidade de encontrar em um só lugar tudo o que procuram. A Caixa Econômica Federal, grande parceira do evento, estará com estrutura montada para realizar avaliações de crédito e assinar os contratos de financiamento.

“Ao longo desses anos nos deparamos com muita gente que foi ao salão dez anos atrás, comprou o primeiro apartamento e agora está com filho, com a família maior e querendo um lugar melhor para



pendora | anos



BOSSA NOVA.  
UM CONDOMÍNIO EM TOM  
DE SOFISTICAÇÃO.

---

LANÇAMENTO





Localizado na área mais nobre de Capim Macio, o Bossa Nova está cercado por opções de lazer, como restaurantes e shoppings, além de estar vizinho ao calçadão da Roberto Freire e a minutos da praia de Ponta Negra.

O Condomínio Bossa Nova foi feito para você.

VENDAS:

IMOBILIÁRIA  
**CAIO FERNANDES**  
3234.6222

**PADRÃO**  
imóveis  
3606 4000

ESTANDE DE VENDAS NO LOCAL:  
RUA AMÉRICO SOARES WANDERLEY (RUA APÓS C)





NEY DOUGLAS / NJ

morar. É a oportunidade de realizar o sonho da casa própria. Vamos ter muitos lançamentos e oportunidades de fazer bons negócios”, acredita.

Durante o evento os visitantes poderão responder uma pesquisa através de um leitor de fibra ótica que identifica o visitante. Depois da feira, os expositores recebem um CD contendo o nome e os dados de quem visitou o stand e um perfil completo da pessoa com o tipo de imóvel que procura, inclusive locais onde tem preferência de morar para que os corretores possam entrar em contato posteriormente.

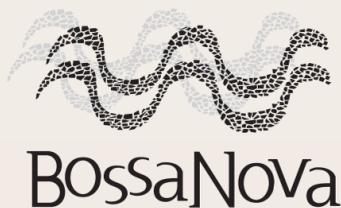
Além do Salão Imobiliário, a capital já tem no seu calendário mais dois grandes eventos marcados: em junho acontece o Ferião da Caixa, organizado pela Caixa Econômica em todo o Brasil, e em agosto, o próprio Ocimar Damásio, depois de ter sido procurado por algumas construtoras que queriam um evento promocional para marcar o segundo semestre, irá organizar o Megaferião Imobiliário das Construtoras.



NEY DOUGLAS / NJ

“  
O SALÃO É UMA  
OPORTUNIDADE  
PARA OS  
POTENCIAIS  
COMPRADORES E  
POR ISSO TAMBÉM  
É BASTANTE  
PROCURADO PELAS  
IMOBILIÁRIAS E  
CONSTRUTORAS”

**Ocimar Damásio**  
Idealizador do evento



LOCALIZADO  
EM CAPIM MACIO

85M<sup>2</sup> A 123M<sup>2</sup>  
DE ÁREA PRIVATIVA

3 E 4 QUARTOS  
(1 E 2 SUÍTES)

2 E 3 VAGAS  
DE GARAGEM



3202.4505

MOURA DUBEUX É PAIXÃO POR NATAL.



www.mouradubeux.com.br  
84 3082.0575 / 3082.2055 / 3082.2011

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são parte integrante do contrato nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que integram as áreas comuns do condomínio encontram-se listados em memorial descritivo específico. Registro de Incorporação R-5-35.380 da 3ª CRI, no 7º Ofício de Notas, Natal/RN, expedido em 12/11/2010. Imocapital, CRECI 2939/J - 17ª Região.

# CAIXA QUER FINANCIAR R\$ 1,5 BILHÃO ESTE ANO

Maior agente financeiro imobiliário do país, a Caixa Econômica Federal tem metas ousadas para atingir em 2011 no Rio Grande do Norte. A ideia é financiar R\$ 1,5 bilhão em unidades habitacionais, que devem ultrapassar as 22 mil. Dona de 95% do mercado, a instituição fechou 2010 com R\$ 1,350 milhão contratados e 21,7 mil unidades financiadas.

Os números alcançados no ano passado já foram 70% maiores do que os registrados em 2009 e os desse ano devem representar um incremento de 11% em relação a 2010. Segundo o superintendente regional da Caixa, Roberto Sérgio Linhares, em entrevista anterior ao NOVO JORNAL,

só no Salão Imobiliário e nos negócios que surgem a partir dele, a empresa deseja fechar aproximadamente R\$ 300 milhões.

A Caixa já foi conhecida como extremamente burocrática, mas hoje o superintendente diz que as coisas mudaram. Para dar entrada no financiamento de um imóvel, por exemplo, é preciso apenas RG, CPF, comprovante de residência e renda, certidão de casamento ou nascimento e um documento do imóvel, que pode ser a escritura ou uma certidão de inteiro teor. A avaliação do crédito pode sair no mesmo dia. No Salão Imobiliário, o processo deve ser ainda mais ágil.

Atualmente o banco tem 136 propostas de empreendimentos



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Roberto Sérgio Linhares

em análise, que totalizam 27.202 unidades e somam mais de R\$ 500 milhões. Em 2010 só o “Minha Casa, Minha Vida” consumiu R\$ 850 milhões dos R\$ 1,350 bilhão, que totalizaram 17 mil unidades financiadas.

Para este ano ainda não há uma meta definida, principalmente depois do anúncio do corte de R\$ 5 bilhões no orçamento do programa pelo Governo Federal, mas Roberto Linhares acredita que os números deverão ser parecidos com os alcançados no ano passado. Das 136 propostas que a Caixa têm em análise, muitas serão construídas em Parnamirim, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu e Natal.

**95%**

É a fatia do mercado de crédito controlada pela CEF

ATUALMENTE  
O BANCO TEM  
136 PROPOSTAS DE EMPREENDIMENTOS EM ANÁLISE, QUE TOTALIZAM 27.202 UNIDADES E SOMAM MAIS DE R\$ 500 MILHÕES

## O SALÃO IMOBILIÁRIO EM NÚMEROS

- Há 10 anos é realizado
- Reúne 256 empresas entre imobiliárias, incorporadoras e construtoras
- 5 mil imóveis serão expostos
- R\$ 500 milhões é o volume de negócios esperado
- 30 mil pessoas devem passar pelo Centro de Convenções
- Serão 200 estandes

## SERVIÇO

**10º Salão Imobiliário do RN**  
De 16 a 20 de março, no Centro de Convenções Das 14h às 22h  
Entrada gratuita

# MERCADO É CARENTE DE MÃO DE OBRA

**/ IMÓVEIS /** BOOM IMOBILIÁRIO VIVIDO PELO RN FAZ PROFISSÃO DE CORRETOR FICAR MAIS ATRAENTE, MAS FALTAM CURSOS PARA FORMAR TRABALHADORES QUALIFICADOS PARA O SETOR

LOUISE AGUIAR  
DO NOVO JORNAL

COM A EFERVESCÊNCIA do mercado imobiliário, a qualificação profissional dos corretores se tornou um diferencial. Entretanto, segundo o Sindicato das Empresas e Corretores Imobiliários do RN (Secovi), este ainda é um gargalo para o segmento potiguar. A capital conta apenas com um curso superior de Gestão Imobiliária, oferecido pela Fal e cursos técnicos ministrados por entidades como o Senac. Com a chegada de empresas de fora e o acirramento da concorrência, o presidente do Secovi, Jailson Dantas, diz que quem quiser sobreviver no mercado terá que se profissionalizar.

"Não adianta pensar que a gente vai concorrer só com nossos vizinhos, isso é uma ilusão. Temos que aprender mais, nos aprimorar mais e nos profissionalizar, porque isso é um grande gargalo", registra. O maior problema existente hoje no mercado, diz Dantas, é a falta de treinamento e cursos. Com a ausência de oferta, cada imobiliária faz seus próprios treinamentos, o que acaba por deixar o mercado ainda mais heterogêneo.

Ainda segundo o presidente do Secovi, os poucos cursos técnicos existentes deixam a desejar na formação dos corretores. Na opinião dele, todo profissional que deseja trabalhar com vendas de imóveis deveria tirar a cartei-



▶ Sérgio Porto

ra no CRECI e ter pelo menos um curso técnico. "Temos que brigar por isso, porque o que temos hoje não dá a dimensão total do que um corretor precisa saber", defende.

Faz parte dos planos do Secovi para este ano incrementar os estudos que já tem sobre uma possível unificação da qualificação dos profissionais. Dantas defende que o único bom curso nessa área é o de Gestão Imobiliária da Fal, que no final do ano passado formou a primeira turma em nível superior. "A carência de pessoas bem preparadas é muito grande no nosso mercado", reforça. A ideia é deixar para traz a realidade de cada imobiliária capacitar seus funcionários por conta própria.

Segundo Jailson Dantas, o mercado potiguar vive um mo-

mento único e crescente. O ano de 2010 foi expressivo para a venda de imóveis graças à facilidade de financiamento, principalmente para os empreendimentos novos. Para 2011, a entidade quer concretizar uma parceria com o Banco do Brasil para realizar uma feira de imóveis prontos. "Existem muitas pessoas querendo e os imóveis prontos continuam em alta. É uma possibilidade que temos de ampliar esse mercado ainda mais", acrescenta.

Ainda não se sabe, porém, quando nem onde a feira será realizada. O Secovi ainda discute patrocínios e amadurece a ideia para que aconteça ainda no primeiro semestre. "Com o advento da Copa do Mundo e os investimentos em mobilidade tenho certeza que o mercado dará um salto maior ainda", acredita.



▶ Jailson Dantas

## PROJETOS

Composto de 28 membros, o Secovi envolve as principais imobiliárias do Rio Grande do Norte. Outro projeto para 2011 é a criação do Secovimed, prestação de serviço médico ao associado e aos funcionários das empresas membro. A experiência já existe em outros estados e é considerada um sucesso. Segundo Jailson Dantas, o Secovi-RN também planeja criar uma assessoria jurídica própria para atender aos sindicatos, imobiliárias, incorporadoras e condomínios.

Com o objetivo de reunir dados e oferecê-los aos atores do mercado, o sindicato também planeja criar um instituto de pesquisas e estatísticas para medir e divulgar itens como preço do metro quadrado, velocidade de vendas, estoque de material, entre

outros. "Vamos trabalhar para ver se ainda em 2011 implantamos esse serviço", garantiu. A ideia é que o instituto funcione na sede do Secovi e reúna diversos profissionais para catalogar os índices do mercado.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (Sinduscon) será um dos parceiros do Secovi na empreitada. "Queremos dar subsídio ao mercado, principalmente às imobiliárias e incorporadoras sobre o posicionamento de vendas, preço de metro quadrado e informações que ajudem as empresas a tomarem decisões", explica.

Em fevereiro passado o presidente da Federação Nacional dos Secovis, Sérgio Porto, esteve em Natal e declarou total apoio à instituição no RN. A vinda de Sérgio Porto a Natal foi uma visita

de cortesia ao vice-presidente do Secovi-RN, Renato Gomes Neto, que foi o fundador da Fesecovi no Brasil. Além de apresentar um balanço das ações da entidade no ano passado, o presidente veio trocar idéias e ouvir os pleitos dos imobiliários potiguares.

Assim como concretizou no Ceará, seu estado de origem, Porto que trazer para Natal outros braços da Fesecovi além do Secovimed: a Câmara de Mediação e Arbitragem, o Instituto de Pesquisas e Estatísticas, que serviria para calcular empreendimentos lançados e vendidos no Estado, a Universidade Secovi, voltada somente para os imobiliários e a cooperativa de crédito, a Secoviced.

A entidade também fechou parceria com todos os jornais da cidade para que os associados possam anunciar seus produtos com desconto. "Isso barateia o custo para as imobiliárias e elas podem anunciar em um volume maior", explica.

Em relação à concorrência, Jailson Dantas define que é sempre boa, principalmente para os consumidores. Mas aproveitou para fazer um alerta aos natalenses: é preciso ficar atento às empresas que vêm de fora. "Tivemos muitos problemas na época dos estrangeiros porque muita gente veio para cá aproveitar o boom e foi embora. Nosso conselho é que o natalense só trabalhe com empresas e corretores credenciados", ensina.

SE ELE DEIXAR  
A ÁGUA PARADA,  
PODE MATAR OS  
NETOS DE DENGUE.



ÁGUA PARADA MATA.  
SE MOVIMENTE  
CONTRA A DENGUE.

DISK DENÚNCIA

0800.281.4031



PREFEITURA DO  
**NATAL**  
CUIDANDO DA CIDADE. CUIDANDO DA GENTE.

